

PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Uberlândia, outubro de 2005

SUMÁRIO

I – IDENTIFICAÇÃO	3
II – ENDEREÇOS	3
III – APRESENTAÇÃO	4
IV – HISTÓRICO	6
V – JUSTIFICATIVA	9
VI - PRINCÍPIOS ORIENTADORES	14
VII – CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO	18
VIII - OBJETIVOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA	19
IX – CURRÍCULO PROPOSTO PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA	20
1 - ESTRUTURA CURRICULAR	20
2 – DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	22
Articulação dos Núcleos de Formação	22
2.1 – Núcleo de Formação Específica	23
2.1.1 – <i>Monografia de Conclusão de Curso</i>	24
2.2 – Núcleo de Formação Pedagógica	25
2.2.1 - Projeto Integrado de Prática Educativa (PIPE I, II, III), Seminário de Práticas Educativas e Estágio Supervisionado (I, II, III, IV e V)	25
Projeto Integrado de Prática Educativa (PIPE)	25
Seminário de Prática Educativa	29
Estágio Supervisionado	30
2.3 – Componentes Curriculares de Escolha do Estudante	33
2.4 – Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural	34
3 – Pré-Requisitos	41
4 – Transição Curricular	41
5 – Equivalências entre disciplinas para aproveitamento de estudos	42
6 – Parâmetros para cálculo da carga horária total do Curso	42
7 – Quadro-Síntese da estrutura Curricular	42
8 – Critérios para distribuição das disciplinas ao longo da estrutura curricular	46
9 – Fichas das Disciplinas	48
X – DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO	48
XI – DIRETRIZES PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO	49
1 – Avaliação da Aprendizagem dos Estudantes	49
2 – Avaliação do Curso	49
XII – DURAÇÃO DO CURSO	50
XIII – BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS UTILIZADAS	51
XIV – ANEXOS	51
1 – Fichas de disciplinas obrigatórias	51
2 – Relação das Disciplinas Optativas;	51
3 – Quadro de Equivalências de Disciplinas para aproveitamento de estudos;	51
4 – Descrição da Estrutura de Suporte à Pesquisa e ao Ensino;	51
5 – Núcleos e Linhas de Pesquisa	51
Anexo 2:	52
Anexo 3 – Descrição da Estrutura de Suporte à Pesquisa e ao Ensino	54

Anexo 4 – Núcleos e Linhas de Pesquisa	62
LINHAS DE PESQUISA	64
HISTÓRIA E CULTURA	64
POLÍTICA E IMAGINÁRIO	64

I – IDENTIFICAÇÃO

- Denominação do Curso: **Curso de Graduação em História**
- Modalidades Oferecidas: **Licenciatura e Bacharelado**
- Titulações Conferidas: **Licenciado e Bacharel em História**
- Duração do Curso: **4,5 anos (quatro anos e meio)**
- Nº do ato de reconhecimento do curso: **Parecer nº 11/67, decreto nº 62.221, de 05/02/1968**
- Regime Acadêmico: **semestral**
- Turnos de oferta: **matutino e noturno**
- Número de vagas oferecidas: **80 (oitenta): 40 (quarenta) para o turno matutino e 40 (quarenta) para o turno noturno.**

II – ENDEREÇOS

- **Universidade Federal de Uberlândia - UFU:**
Avenida Engenheiro Diniz, 1178, Bairro Martins
Uberlândia-MG, CEP 38400-902
- **Instituto de História - INHIS:**
Avenida João Naves de Ávila, 2160,
Campus Santa Mônica, Bloco 1H. Secretaria: sala 1H 49
Uberlândia-MG, CEP 38408-100

- **Curso de Graduação em História:**

Avenida João Naves de Ávila, 2160,
Campus Santa Mônica, Bloco 1H. Secretaria: sala 1H 38
Uberlândia-MG, CEP 38408-100

III – APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História, aqui apresentado, é o resultado de discussões, estudos, reflexões e sínteses construídas pelo Colegiado de Curso e pela Comissão de Reformulação Curricular, da qual participaram professores e alunos¹.

A partir de 2001 o Colegiado de Curso, representado pelo seu Coordenador, participou ativamente do processo de reflexão e debates sobre temas relacionados a Projetos Pedagógicos nos diversos Seminários de Qualidade Acadêmica e no Fórum das Licenciaturas, promovidos pela PROGRAD/DIREN no âmbito da UFU. As discussões, estudos e reflexões foram subsidiando aquelas que se faziam no interior do Colegiado de Curso.

Os resultados dos estudos conduzidos pela PROGRAD/DIREN foram apresentados ao Conselho de Graduação-CONGRAD e ao Conselho Universitário-CONSUN, que regulamentaram as reformulações curriculares dos Cursos de Graduação - Resolução nº 02/2004/CONGRAD/UFU, que define as diretrizes para a elaboração e/ou reformulação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, e Resolução nº 03/2005/CONSUN, que regulamenta o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação. Estes documentos estabelecem, no interior da UFU, os princípios que deverão nortear as reformulações de cursos, respeitadas as especificidades de cada área.

¹ Ao longo do ano de 2004 o Colegiado de Curso realizou estudos e discussões sobre a reforma curricular, contando com a participação de alunos indicados pelo Centro Acadêmico. Em 2005, por solicitação do Colegiado de Curso, foi constituída uma comissão, da qual fizeram parte todos os membros do Colegiado – Profa. Dra. Christina da Silva Roquete Lopreatto, Profa. Dra. Dilma Andrade de Paula, Profa. Dra. Kátia Rodrigues Paranhos, o discente Diogo de Souza Brito e o Coordenador Prof. Ms. Leandro José Nunes –, e mais a Profa. Dra. Luciene Lehmkuhl, o Prof. Dr. Guilherme Amaral Luz, a Profa. Ms. Jeanne Silva e os discentes Rodrigo Gerolinetto Fonseca e Gustavo Felipe Miranda.

A partir de discussões e estudos realizados pelo Colegiado de Curso e apresentados ao conjunto de professores e representantes de alunos no início de 2005, foi definido o novo perfil geral do curso e, a partir de então, foram criadas sub-comissões, com o objetivo de realizar a análise crítica da estrutura curricular vigente e formular propostas de alterações. Para a realização destas análises, o conjunto de disciplinas dos currículos atuais foi dividido em seis áreas específicas², encarregando-se cada sub-comissão de analisar, discutir e propor alterações de ementas, objetivos e bibliografias, a supressão e ou criação de novas disciplinas, considerando o novo perfil. Nestas atividades contribuíram todos os professores, o que enriqueceu a proposta final.

A proposta ora apresentada parte da avaliação da experiência já acumulada pelo Curso de História, ao longo de sua trajetória, dos erros e acertos detectados pelos estudos e discussões realizados e da construção de um debate que procurou delinear o curso mais adequado, capaz de oferecer à sociedade um graduado com sólida formação teórico-prática, apto a desenvolver com competência suas atividades profissionais. Consideramos como interligadas e inseparáveis estas duas dimensões do aprendizado e do exercício profissional, sendo impossível neste projeto operar com qualquer dicotomia entre “teoria” e “prática”.

² As áreas específicas foram assim definidas: área das disciplinas “Teóricas”, coordenada pelo Prof. Dr. Antônio de Almeida; área das disciplinas de “História do Brasil”, coordenada pela Profa. Dra. Dilma Andrade de Paula; área de “História Moderna e Contemporânea”, coordenada pelas Profas. Dra. Karla Adriana Martins Bessa e Dra. Maria Clara Tomaz Machado; área de “História Antiga e Medieval”, coordenada pela Profa. Dra. Luciene Lehmkuhl; área de “História da América”, coordenada pela Profa. Dra. Célia Rocha Calvo e área de “Práticas e Estágios”, coordenada pelo Coordenador de Curso e revisadas pelas Profas. Dras. Karla Adriana Martins Bessa e Josianne Francia Cerasoli.

IV – HISTÓRICO

O curso de Graduação em História, da Universidade Federal de Uberlândia, foi originalmente criado em 1964, na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, tendo sido reconhecido pelo Conselho Federal de Educação através do Parecer nº 11/67, decreto nº 62.221, de 05/02/1968, e incorporado à UFU no ano seguinte, pelo decreto-lei nº 762 de 14/08/1969, alterado pela lei nº 6.532, de 24 de maio de 1978.

Em 1972, atendendo as disposições do Decreto nº 547/69, que instituiu os cursos de curta duração no país, foi criado o curso de Estudos Sociais – Licenciatura Curta. O ingresso de alunos passou a ser feito com vestibular distinto para o curso de Estudos Sociais e para o Curso de História e Geografia. A partir de 1974, o vestibular passou a ser feito apenas para o curso de Estudos Sociais, sendo facultada ao aluno a possibilidade de, ao término do mesmo, cursar a complementação para os cursos de Licenciatura Plena em História ou Geografia.

Em 1984, o Colegiado dos Cursos de Estudos Sociais, Geografia e História apresentou a proposta de extinção do Curso de Estudos Sociais e a abertura de concurso vestibular direto para a Licenciatura Plena em História, o que aconteceu a partir de 1985. É importante observar que a extinção do Curso de Estudos Sociais acompanhou um intenso movimento nacional, desencadeado no início dos anos 80 do século passado e que produziu uma crítica contundente à organização e às fundamentações do sistema educacional brasileiro, especialmente da Lei 5692/71, fruto da intervenção dos governos militares na educação. Neste contexto, a instituição dos Cursos de Estudos Sociais foi vista como uma tentativa nefasta destes governos para descaracterizar o ensino de História e Geografia, em todos os seus níveis, disseminando em seu lugar um ideal moral e cívico ditado pelas convicções dos governos de turno.

O currículo do curso de História - Licenciatura Plena, implantado em 1985, não sofreu alterações significativas até 1990, salvo aquelas que se relacionavam com equivalência de disciplinas e quadro de disciplinas optativas aceitas pelo curso.

No primeiro semestre de 1991, concluindo um processo de reflexões e debates que envolveu o corpo docente e discente a partir de 1987, sob a coordenação do Colegiado de Curso, entrou em vigor uma reformulação geral do currículo, tendo sido criado o Bacharelado em História, com opção para Licenciatura.

Com esta reformulação, a partir do primeiro semestre de 1991 os discentes passaram a ingressar no Curso de História – modalidade Bacharelado e, após conclusão desta modalidade, puderam também concluir a Licenciatura, cursando as disciplinas de caráter pedagógico específicas desta modalidade.

Naquela reformulação, optou-se por um curso de regime semestral, ministrado no período noturno, com um currículo organizado em torno de três eixos temáticos – Movimentos Sociais, Cultura e Sociedade, Cidade e Poder – que corresponderam, em geral, às linhas de pesquisa dos professores do então Departamento de Ciências Sociais. Ressalte-se também que em 1991 a monografia foi instituída como requisito obrigatório para a conclusão do Bacharelado, o que consolidou a pesquisa como parte integrante e indissociável do ensino.

A estrutura curricular implantada em 1991, ainda em vigor atualmente, sofreu apenas uma pequena alteração para se adequar à Lei 9394/96: foram criadas as disciplinas de Oficina de Prática Pedagógica I e II que, somadas às disciplinas de Prática de Ensino, passaram a compor uma carga horária de 300 horas destinadas à prática de ensino.

Atento às demandas sociais pela abertura de um novo turno, o Colegiado de Curso propôs também a criação do turno diurno, ministrado no período matutino. Ao mesmo tempo em que criava este novo turno, propôs e implantou também o ingresso anual único, sempre no início do ano, abolindo o processo seletivo para ingresso no segundo semestre. Estas alterações possibilitaram ao Curso otimizar o trabalho docente, especialmente quanto ao oferecimento de disciplinas e o desenvolvimento de pesquisas, notadamente aquelas que envolvem a participação direta de discentes, como as de iniciação científica, que cresceram exponencialmente a partir de então. Trabalhando com duas turmas de 40 alunos, o Curso pode manter o mesmo número de vagas iniciais disponibilizadas, agora com possibilidades de melhor atendimento maior da demanda ao contemplar tanto o turno matutino quanto o noturno. A primeira turma deste novo turno do curso ingressou no ano 2000, em processos seletivos específicos para cada turno.

A experiência acumulada nestes quinze anos de vigência da atual estrutura curricular, com um Bacharelado e uma Licenciatura consolidados, permite agora que se faça um balanço crítico dos acertos e dos problemas detectados – balanço que legitima e baliza a nova proposta de reformulação do curso de História, fruto das

reflexões e debates do Colegiado de Curso e do conjunto do corpo docente e discente.

V – JUSTIFICATIVA

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96 -, em dezembro de 1996, os chamados *currículos mínimos* foram substituídos pelas *diretrizes curriculares*, homologadas nos últimos anos, que apresentam os princípios gerais orientadores da formação dos diversos profissionais em Instituições de Ensino Superior. Cabe destacar entre esses princípios as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica – Resolução CNE/CP 1/2002 e Resolução CNE/CP 2/2002 -, e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de História – Parecer CNE/CES 492/2001 - homologadas pelo Conselho Nacional de Educação. Estas diretrizes desencadearam um processo de reflexões e debates no interior das Instituições de Ensino Superiores, especialmente nos cursos de Licenciatura. Tais diretrizes estabelecem um mínimo de carga horária total para os cursos e especificam um núcleo de formação pedagógica, além de indicarem a instituição das chamadas Atividades Complementares, com suas respectivas cargas horárias mínimas, assim definindo a necessidade de reformulações que atendessem às novas exigências curriculares para a formação de professores.

Na Universidade Federal de Uberlândia o debate sobre as exigências legais para os cursos de formação de professores – as Licenciaturas –, iniciado em 2002, culminou na promulgação da Resolução 03/2005, do CONSUN, que instituiu o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação, e da Resolução 02/2004, do CONGRAD, que “dispõe sobre a Elaboração e/ou Reformulação de Projeto Pedagógico de Cursos de Graduação”.

Participando ativamente das discussões sobre a reformulação dos cursos, no interior da UFU, o Colegiado do Curso de História desencadeou o debate interno, partindo do pressuposto de que as experiências acumuladas durante os quinze anos de vigência da atual estrutura curricular permitem propor alterações que ultrapassam a mera adaptação curricular às exigências legais. Aproveitar a necessidade de adequação à legislação para repensar o curso, em suas modalidades de Bacharelado e Licenciatura, e propor um novo curso de História, considerando os avanços do conhecimento historiográfico, os princípios e metodologias necessárias para uma sólida formação de historiadores/professores, as necessidades sociais da

região, a estrutura já existente no Instituto de História e a qualificação e produção do corpo docente, foi a decisão do Colegiado de Curso e do conjunto de professores.

As propostas iniciais do Colegiado de Curso foram apresentadas ao conjunto dos professores e representantes do corpo discente e dos funcionários técnicos-administrativos, reunidos no Conselho do Instituto, para análise e ampliação do debate. Deliberou-se, então, sobre as seguintes características básicas do novo curso:

a) – Curso integrado – Bacharelado e Licenciatura:

a integração de Bacharelado e Licenciatura em um único curso, sem opção para uma ou outra modalidade, justifica-se porque:

- embora a atual estrutura curricular permita ao aluno concluir apenas o Bacharelado, recebendo o diploma correspondente, são raros aqueles que deixam de concluir também a Licenciatura, o que demonstra que esta modalidade continua com forte demanda. Esse interesse se explica porque é no campo da docência, em todos os seus níveis, que o graduado em História encontra maiores oportunidades de trabalho;
- abre-se a possibilidade, com a integração das modalidades, de superar efetivamente a velha dicotomia entre ensino e pesquisa, teoria e prática, em uma nova estrutura que articula as dimensões teóricas e práticas nos diversos núcleos de formação do profissional de História;
- o núcleo de formação pedagógica, específico da Licenciatura constitui uma área de conhecimento e pesquisa para o bacharel, na medida em que este é um campo que trata dos problemas e das perspectivas da História enquanto saber que interessa à educação em todos os seus níveis;
- a articulação de habilidades relacionadas à pesquisa e à docência deve ser característica do profissional de História. Assim, para sua atuação no magistério o graduado em História deve ter a disposição e a capacidade de pesquisa sempre presente, o que significa acesso e produção atualizada do conhecimento, sem desconhecer que a dimensão pedagógica e educacional é parte integrante do processo de produção do conhecimento.

- b) – Componentes Curriculares distribuídos em 09 (nove) semestres, ou 4,5 anos (quatro anos e meio):

os componentes curriculares foram organizados em um fluxograma com duração média prevista para 09 (nove) semestres, ou 4,5 anos (quatro anos e meio). Com isto, o aluno poderá concluir o curso num prazo mínimo de 3 (três) anos e máximo 06 (seis) anos.

- c) – Oferecimento do curso em dois turnos – diurno e noturno:

serão mantidos os dois turnos do curso, com processos seletivos independentes para o ingresso em cada turno. Conforme explicitado nos dados dos processos seletivos³ – Vestibular e Processo Alternativo de Ingresso ao Ensino Superior – a demanda aos dois turnos se equivalem. Nos últimos seis anos, foi registrada uma média de 6,55 candidatos para cada vaga do turno diurno e de 6,97 para o noturno.

**DADOS DO PROCESSO SELETIVO
CURSO: HISTÓRIA - DIURNO**

ANO/MÊS	VAGAS	CAND/VAGA
JANEIRO/2000	30	8,70
JANEIRO/2001	30	3,03
MARÇO/2002	30	11,63
FEVEREIRO/2003	30	4,10
JANEIRO/2004	30	6,23
DEZEMBRO/2004	30	5,27

CURSO: HISTÓRIA - NOTURNO

ANO/MÊS	VAGAS	CAND/VAGA
JANEIRO/2000	30	8,23
JANEIRO/2001	30	8,46
MARÇO/2002	30	5,13
FEVEREIRO/2003	30	9,46
JANEIRO/2004	30	7,03
DEZEMBRO/2004	30	6,03

**DADOS DO PAIES
CURSO: HISTÓRIA - DIURNO**

ANO/MÊS	VAGAS	CAND/VAGA
SUBPROGRAMA 1997/2000	10	2,80
SUBPROGRAMA 1998/2001	10	3,60
SUBPROGRAMA 1999/2002	10	8,20

³ Fonte: COPEV – Comissão Permanente de Vestibular. Universidade Federal de Uberlândia.

SUBPROGRAMA 2000/2003	10	5,50
SUBPROGRAMA 2001/2004	10	8,50
SUBPROGRAMA 2002/2005	10	9,60

CURSO: HISTÓRIA – NOTURNO

<i>ANO/MÊS</i>	VAGAS	CAND/VAGA
SUBPROGRAMA 1997/2000	10	2,90
SUBPROGRAMA 1998/2001	10	3,70
SUBPROGRAMA 1999/2002	10	4,60
SUBPROGRAMA 2000/2003	10	9,40
SUBPROGRAMA 2001/2004	10	7,80
SUBPROGRAMA 2002/2005	10	10,90

d) – Regime Semestral:

a manutenção do regime semestral possibilita ao aluno o planejamento de seu curso, de acordo com seus interesses e necessidades.

e) – Obrigatoriedade de elaboração de monografia para conclusão do curso:

foi mantida a obrigatoriedade de elaboração de monografia para conclusão do curso, considerando que esta experiência de pesquisa e redação consolida a formação teórico-prática do aluno.

f) – Criação da disciplina obrigatória Introdução à História da África:

a criação desta disciplina justifica-se porque, além de atender às orientações atuais da legislação, responde a uma demanda da sociedade, do corpo discente e de professores, que compreendem a necessidade da discussão e produção de conhecimentos sobre as histórias, as culturas e as sociedades africanas e afro-brasileiras.

g) – Instituição de um Projeto Integrado de Práticas Educativas – PIPE:

a instituição do PIPE, alocado na primeira metade do curso (do primeiro ao quarto períodos), responde à necessidade de se iniciar a dimensão pedagógica das práticas educativas desde o primeiro período. Este projeto abre a possibilidade de integração entre os núcleos de conteúdo específico e de formação pedagógica, especialmente com o Estágio Supervisionado, que será desenvolvido na segunda metade do curso.

h) – Instituição de um Núcleo de Atividades Complementares:

a instituição deste núcleo, além de atender à legislação vigente, permite valorizar atividades extra-classe realizadas pelo aluno, estimulando-o a

participar ativamente de atividades de produção, divulgação e socialização de conhecimentos na área de História, além de atividades artísticas e culturais, o que enriquece sua formação intelectual.

VI - PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia se organizará a partir e em torno dos seguintes pressupostos e princípios fundamentais:

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Este princípio, da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, orienta as concepções teórico-metodológicas do curso de História e se expressa tanto na adoção de um currículo integrado Bacharelado/Licenciatura, quanto na formulação das ementas e objetivos dos diversos componentes curriculares que compõem a estrutura geral do curso.

Busca-se, desta maneira, um ensino que desenvolva no estudante uma atitude investigativa e que lhe permita vivenciar a pesquisa como um processo indispensável para a aprendizagem. Também a extensão, incorporada ao processo de ensino, possibilita a compreensão da relevância social e política do próprio processo de produção do conhecimento, tratando-o como bem público. A Universidade é assim percebida como espaço de desenvolvimento intelectual e político, identificada como *locus* privilegiado da produção e disseminação do conhecimento a partir das experiências e vivências dos indivíduos na sociedade, seja na esfera pública ou privada.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade, evidenciada na articulação entre as atividades e as áreas do conhecimento que compõem a estrutura curricular busca, por um lado, evitar a pulverização e a fragmentação de conteúdos e, por outro, impedir que uma única vertente ou sub-área do conhecimento prevaleça na estruturação do curso, dominando as concepções teórico-metodológicas.

Uma abordagem interdisciplinar pressupõe a identificação das fronteiras do campo do conhecimento próprio da História e dos pontos a partir dos quais seja possível estabelecer diálogos com outros campos do conhecimento, sem perder de vista, no entanto, a integridade de cada uma das áreas e suas especificidades na

busca da superação de uma visão fragmentada do conhecimento, advinda de uma compartimentalização dos saberes e de uma hierarquização das disciplinas e áreas do conhecimento. Desta maneira, a interdisciplinaridade se configura como uma possibilidade efetiva para um trabalho integrado, na busca de valores mais solidários e cooperativos gestados no âmbito da Universidade e transpostos para o âmbito da sociedade.

Flexibilidade de organização

A flexibilidade curricular é compreendida como a capacidade e a possibilidade do currículo dialogar com os limites, os novos campos de saberes e os novos espaços educativos, de modo a fazer frente às demandas da sociedade.

As diferentes atividades acadêmicas adotadas pelo curso de História e a organização curricular seriada permitem atender as expectativas e interesses dos alunos, favorecendo o desenvolvimento dinâmico do Projeto Pedagógico.

As atividades acadêmicas estão organizadas de forma a propiciar a incorporação de experiências educativas diferenciadas e formas de aprendizagem diversas, capazes de potencializar as dimensões pessoais, sociais, políticas e profissionais presentes no processo de formação profissional do aluno. A organização curricular seriada e a diversidade de alternativas possíveis para a construção do percurso acadêmico do aluno, com um leque bastante amplo de disciplinas optativas, experiências de pesquisa e atividades complementares, permitem que o aluno também participe ativamente da definição dos rumos de sua vida acadêmica, sem prescindir do rigor necessário para uma adequada formação profissional.

Contextualização e criticidade dos conhecimentos

Este princípio orientador do Projeto Pedagógico visa assegurar que a produção, abordagem e socialização dos conhecimentos se façam de maneira contextualizada, crítica e historicamente constituída. Isto requer situar, com clareza, a universidade como *locus* privilegiado de elaboração plural, e por vezes tensa, de visões de mundo, organização de culturas e dos meios para sua difusão para que,

no desempenho de sua função, a universidade estabeleça sintonia permanente com a sociedade.

Tratamento teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos

Este princípio vem salientar a importância de uma abordagem simultaneamente teórica, prática, histórica e metodológica na construção do conhecimento. Confirma a necessidade de se garantir no elenco das disciplinas, em suas ementas e no encadeamento das atividades educacionais propostas no Projeto Pedagógico, o rigor teórico exigido aos estudos acadêmicos, as experimentações práticas decorrentes e/ou indutoras das teorias, os percursos metodológicos necessários para a elaboração do conhecimento, compreendido na historicidade de suas significações e propósitos.

Ética como orientadora das ações educativas

O compromisso social, ético e político (indissociável do rigor teórico-metodológico no trato dos conhecimentos) do profissional de História frente à sociedade se traduz na formação de um profissional historicamente situado, que deverá estar preparado para compreender e agir na sociedade em que atua.

A busca por atitudes éticas no âmbito das práticas educativas revela-se no respeito aos indivíduos membros da comunidade interna e externa à Universidade; nas atitudes em relação à produção e socialização dos conhecimentos e respeito à propriedade intelectual; nas atitudes de preservação, zelo e respeito ao patrimônio público e ao ambiente; no respeito à pluralidade de pensamento, no compromisso com as finalidades da educação e com os objetivos da instituição de ensino em que atua.

Avaliação como prática de ressignificações

A avaliação, tomada como um dos componentes do trabalho educativo, deve estar orientada para o acompanhamento do percurso do aluno, não sendo tomada como um fim em si mesma, mas como um dos aspectos pertencentes ao processo

de construção do conhecimento. A avaliação poderá estar a serviço da autonomia e do desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade, alcançando todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, a partir do pressuposto de que o conhecimento é lacunar e provisório e que é preciso sempre ressignificá-lo.

VII – CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO

O profissional graduado no Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia estará capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da constituição do próprio campo do conhecimento histórico, das principais vertentes teóricas que orientam as análises históricas e das práticas essenciais de sua produção e socialização. Deverá estar capacitado, também, a realizar a articulação entre informações e teorias de forma crítica, produzindo conhecimentos na atividade de docência e na de pesquisa.

Como profissional de História, poderá atender com competência as demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento, atuando no magistério em todos os seus níveis, prestando assessoria a entidades públicas e privadas que desenvolvem atividades nos setores culturais, artísticos, turísticos, ou ainda como participante de programas de preservação do patrimônio histórico, entre outros. Estará apto, também, a atender a demanda de profissionais capacitados a desenvolverem atividades de pesquisa e organização de acervos documentais em instituições públicas e privadas, como museus, arquivos públicos, centros de memórias, além assessoria a empresas ou instituições que empreendam ações na área de História, como editoras, produtoras cinematográficas, ou seja, atuar em atividades que envolvam a memória coletiva e social.

Ressalte-se que o campo de atuação profissional do historiador é hoje muito complexo e diversificado, o que exige uma formação que conjugue os conhecimentos teóricos com as práticas de pesquisa, ensino e socialização do conhecimento.

Destaca-se ainda a necessidade urgente de revalorização social dos estudos históricos e do exercício da profissão de historiador e/ou professor de História, concomitante ao reconhecimento de sua função na construção da cidadania e das subjetividades contemporâneas.

VIII - OBJETIVOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

O Curso de História objetiva formar profissionais capazes de desenvolver a crítica sistemática diante das questões sociais cotidianas e interferir na realidade de seu tempo. A qualificação de bacharel, integrada à de Licenciatura, possibilita a valorização do profissional de História, que estará preparado para enfrentar as tarefas requeridas pelo meio social ao qual pertence.

Ao adotar o pressuposto de que a pesquisa, o ensino e a extensão são indissociáveis e que, portanto, o profissional de História deve estar capacitado a atuar na produção, construção e comunicação do conhecimento histórico, o Curso de Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia assume esta premissa como princípio orientador básico de suas atividades, propondo-se a formar bacharéis e licenciados em História, legalmente habilitados para o exercício profissional em instituições públicas ou privadas de ensino e pesquisa, capacitados para:

- realizar pesquisas em diversas áreas relacionadas memória coletiva e social, ao patrimônio artístico e cultural e à cultura material;
- desenvolver assessorias a instituições e empresas cujo campo de atuação se relaciona, de alguma forma, com a divulgação e socialização de conhecimentos de História, como editoras e empresas de comunicação de massa, bem como atuar em assessorias culturais e políticas;
- compreender o homem e as civilizações em sua multiplicidade e em suas temporalidades, bem como os desafios da contemporaneidade;
- atuar consciente e criticamente na sociedade, desenvolvendo uma visão histórico-social que permita compreender e intervir na realidade e transformá-la;
- produzir, sistematizar e socializar conhecimentos, compreendendo que a sua atuação profissional é parte indissociável do exercício consciente e crítico da cidadania;
- desenvolver a prática da formação continuada, compreendendo que esta é fundamental para o exercício profissional.

IX – CURRÍCULO PROPOSTO PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

1 - ESTRUTURA CURRICULAR

Considera-se que o profissional de História é aquele que possui competências para atuar nas áreas de pesquisa e nas atividades de ensino de maneira indissociável, além das inúmeras possibilidades de assessorias a atividades e projetos relacionados à memória coletiva e social, sejam ligados às áreas de cultura, turismo ou organização e difusão de conhecimentos relativos à História. Dessa forma não há razões para que se separem, em sua formação, as abordagens relativas às atividades de pesquisa e docência.

Esta concepção, amparada em dispositivo constitucional (Art. 207 da Constituição Federal), nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de História (Parecer CES 492/2001), no Estatuto e Regimento da Universidade Federal de Uberlândia, além da Resolução nº 003/2005 do CONSUN, orienta a formulação e apresentação da proposta de um currículo integrado para o Curso de Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – preceito constitucional e pressuposto na definição das Diretrizes Curriculares Nacionais – é traduzida neste Projeto Pedagógico a partir da integração dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em um único curso. Acrescem-se a esse pressuposto as considerações das Diretrizes Curriculares dos Cursos de História acerca das ocupações funcionais e da formação dos profissionais em História, que apontam a importância de se romper a limitada dicotomia entre Bacharelado e Licenciatura numa sociedade como a nossa, quando:

(...) além das tradicionais destinações (ensino de primeiro e segundo grau, por um lado; ensino universitário ao qual se vinculava a pesquisa, por outro), pessoas formadas em História atuam, crescentemente (e a lista a seguir é seletiva, incompleta): em institutos de pesquisa que não desenvolvem atividades de ensino; realizando pesquisas ligadas a questões vinculadas ao patrimônio artístico e cultural, à cultura material (associação Arqueologia/História, atuação em museus) ou a serviço dos meios de comunicação de massa (imprensa, televisão etc.);

funcionando em assessorias culturais e políticas também; trabalhando na constituição e gestão de bancos de dados, na organização de arquivos e em outras áreas de um modo geral ligadas à reunião e preservação da informação.⁴

A estrutura curricular proposta será constituída pelos seguintes núcleos de formação, com os correspondentes componentes curriculares:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS	
Antropologia Cultural	60
Estudos Históricos I	60
Estudos Históricos II	60
História Antiga do Mundo Grego	60
História Antiga do Mundo Romano	60
História Contemporânea I	60
História Contemporânea II	60
História da América I	60
História da América II	60
História da América III	60
História do Brasil I	60
História do Brasil II	60
História do Brasil III	60
História do Brasil IV	60
História do Brasil V	60
História Medieval	60
História Moderna I	60
História Moderna II	60
Historiografia	60
Historiografia Brasileira	60
Introdução à Filosofia	60
Introdução à História da África	60
Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	90
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
Monografia I	60
Monografia II	60
Monografia III	60
DISCIPLINAS OPTATIVAS *	
Optativa I	60
Optativa II	60
Optativa III	60
Optativa IV	60
Optativa V	60
TOTAL	1.890
* o elenco de disciplinas optativas consta no anexo II.	

⁴ Diretrizes Curriculares dos Cursos de História. Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de Abril de 2001.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS	
Didática	60
Política e Gestão da Educação	60
Psicologia da Educação	60
História, Tecnologias e Educação	60
PRÁTICAS ESPECÍFICAS	
História Regional e Local: Metodologias e Ensino	60
Metodologia do Ensino I	60
Metodologia do Ensino II	60
Projeto Integrado de Práticas Educativas I	60
Projeto Integrado de Práticas Educativas II	60
Projeto Integrado de Práticas Educativas III	60
Seminário de Práticas Educativas	40
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Estágio I	90
Estágio II	90
Estágio III	60
Estágio IV	60
Estágio V	100
TOTAL	1.040

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL	
Componentes Curriculares Obrigatórios	CARGA HORÁRIA
Atividades Complementares	200
TOTAL	200

2 – DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Articulação dos Núcleos de Formação

Os princípios que norteiam este Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História, o perfil do egresso, o campo de atuação do profissional em História, os objetivos do Curso, a premissa básica da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fundamentam a concepção que toma as dimensões da pesquisa e das práticas pedagógicas como elementos nucleadores da organização curricular ora proposta.

Ao oferecer ao aluno uma sólida formação intelectual, possibilita que ele exercite, continuamente, o movimento de articulação entre pesquisa e ensino, compreendendo que não é possível atuar como profissional do ensino sem colocar

em prática sua capacidade de pesquisa e, do mesmo modo, que o pesquisador também toma o campo do ensino como objeto de pesquisas e socialização de conhecimentos. Este movimento garante a integração horizontal e vertical do currículo.

O desenvolvimento curricular se processa com a articulação entre os componentes curriculares identificados com os núcleos de formação específica, pedagógica e atividades complementares. Vivenciados ao longo do curso, estes núcleos se complementam de forma integrada, articulando teoria e prática, ensino/pesquisa/extensão, o trabalho coletivo e interdisciplinar, capacitando o futuro profissional em História a desenvolver um rigoroso trato teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos.

2.1 – Núcleo de Formação Específica

Este Núcleo de Formação, distribuído ao longo de todo o curso, é constituído por um conjunto de disciplinas específicas do campo da História, recebendo também a contribuição de disciplinas de outras áreas do saber, como Antropologia e Filosofia.

Têm por objetivo propiciar ao futuro professor/pesquisador:

- o domínio dos conhecimentos teórico-epistemológicos do campo da História e o desenvolvimento da reflexão crítica sobre as bases de produção e socialização destes conhecimentos. As disciplinas da área de História, com a contribuição da Antropologia e da Filosofia, serão os instrumentos básicos que propiciarão o desenvolvimento da dimensão teórica da formação do aluno;
- a iniciação à pesquisa sobre temas relacionados aos diversos campos de sua atuação profissional como historiador. A pesquisa, presente ao longo da vida acadêmica do aluno, constitui o eixo articulador das dimensões teóricas e práticas de sua formação. Da reflexão crítica sobre a produção e a socialização de conhecimentos na área de História e sobre a realidade observada nos diversos espaços educativos poderão emergir problematizações e projetos de pesquisa, programas de estudos, proposições de novas abordagens de fontes, metodologias e objetos de ensino e pesquisa.

2.1.1 – Monografia de Conclusão de Curso

Ao propor um currículo integrado, que procura romper com a dicotomia ensino ou pesquisa, a obrigatoriedade da pesquisa e redação de uma monografia de conclusão de curso passa a ser entendida como um dos momentos privilegiados de construção do conhecimento, por parte do aluno, que poderá mobilizar e articular os conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo do curso, sob a orientação de um professor da instituição.

Para a realização de pesquisas documentais o Instituto de História conta com o Centro de Pesquisa e Documentação em História-CDHIS, criado em 1985 com o objetivo de preservar a memória histórico-social da cidade e região, estimular e dar apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão na área de História. Outros setores ligados ao Centro e às atividades do curso de História constituem referenciais significativos para o desenvolvimento da pesquisa na área, tais como: o Arquivo Histórico, o Laboratório de Preservação e Restauro de Documentos, o Núcleo de Estudos de Gênero e Pesquisa sobre a Mulher-NEGUEM, o Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História-LEAH, o Setor de Publicações, além do Museu do Índio, que oferece possibilidades de pesquisa voltadas para temáticas históricas, antropológicas e etnográficas sobre as populações indígenas. O Curso conta também com núcleos de pesquisa já consolidados, como o Núcleo de Estudos em História da Arte e da Cultura-NEHAC, Núcleo de Pesquisa e Estudo em História Política-NEPHISPO, Núcleo de Pesquisa e Estudos História, Cidade e Trabalho-NUPECIT e o Núcleo de Pesquisa em Cultura Popular, Imagem e Som-POPULIS.

Deve ser considerado também o acervo bibliográfico disponível e as possibilidades oriundas do sistema interbibliotecas, que permite o acesso rápido e a disponibilidade de material existentes em outras instituições.

A cidade conta ainda com o Arquivo e o Museu Municipal e com centros culturais, o que amplia bastante as possibilidades de pesquisas.

O Colegiado de Curso poderá estabelecer normas específicas para regulamentar a orientação, a redação e apresentação de monografias, respeitando o princípio de que este deve ser um trabalho autoral e que deve ser apresentado publicamente, diante de uma banca composta por professores que se encarregarão de avaliá-lo.

2.2 – Núcleo de Formação Pedagógica

O Núcleo de Formação Pedagógica, também distribuído ao longo de todo o curso, é constituído por componentes curriculares do campo da História e das Ciências da Educação.

O conjunto de disciplinas, práticas específicas e estágio supervisionado objetiva possibilitar ao aluno:

- o desenvolvimento da dimensão pedagógica dos conhecimentos teóricos e práticos, necessários para o pleno exercício profissional, articulando os saberes do campo da História e das Ciências da Educação;
- a iniciação profissional nos diversos campos de atuação do profissional de História. Destaca-se aqui a oportunidade de o estudante desenvolver projetos de intervenção didática, iniciando-se no exercício da docência em escolas de educação básica da rede pública. Ressalta-se que o estágio supervisionado poderá ser também desenvolvido em outros ambientes educativos, como bibliotecas, museus e arquivos históricos.

2.2.1 - Projeto Integrado de Prática Educativa (PIPE I, II, III), Seminário de Práticas Educativas e Estágio Supervisionado (I, II, III, IV e V)

O Projeto Integrado de Prática Educativa, o Seminário de Prática Educativa e o Estágio Supervisionado serão desenvolvidos em articulação com disciplinas do Núcleo de Formação Específica e do Núcleo de Formação Pedagógica, de modo a assegurar a integração curricular, garantindo ao aluno uma sólida formação teórico-prática no campo da História.

Projeto Integrado de Prática Educativa (PIPE)

Em consonância com a Resolução 03/2005 do CONSUN, o Projeto Integrado de Prática Educativa – PIPE - buscará desenvolver, ao longo do curso, “atividades teórico-práticas que articulem as disciplinas de formação específica e da formação pedagógica, assumindo um caráter coletivo e interdisciplinar. A prática educativa, definida como componente curricular, deve ser tomada como um conjunto de atividades ligadas à formação profissional e voltadas para a compreensão de práticas educacionais distintas e de diferentes aspectos da cultura das instituições

de educação básica”⁵, além de conectar-se com outras disciplinas do currículo básico do curso de História, delas recebendo subsídios e a elas oferecendo contribuições importantes para o aprofundamento de discussões teóricas e metodológicas.

As atividades do PIPE voltam-se, mais diretamente, para a análise contextualizada dos processos educacionais, do trabalho docente, das atividades discentes e da gestão escolar. Podem também versar sobre o processo da produção de fontes históricas, bem como de sua guarda e acervo. Assim, os Projetos integrados de Prática Educativa, que serão desenvolvidos pelos estudantes sob a orientação de professores historiadores, poderão também ser executados diretamente nos suportes de memória: arquivos, bibliotecas e museus. Busca-se, com isso, possibilitar aos alunos a compreensão de que as atividades do historiador alcançam uma dimensão pedagógica em todas as instâncias de sua atuação profissional.

A capacidade de formular sínteses didáticas a partir da produção acadêmica consagrada ou recente, o estímulo [...] para o aprendizado de uma História que [...] sirva como ferramenta de compreensão da sociedade (e de intervenção sobre esta sociedade) e a rejeição aos mitos e dogmas consagrados pela memória oficial sobre o passado, exigem do professor de História uma atitude crítica, que só é formada quando tal profissional se capacita para a produção do conhecimento original.⁶

As atividades desenvolvidas nos PIPEs I, II e III estarão articuladas com as disciplinas de Política e Gestão da Educação, Didática Geral e Metodologia do Ensino I e II. O objetivo é iniciar uma abordagem de questões articuladas ao ofício do professor-pesquisador que serão desenvolvidas no decorrer dos Estágios. Assim, os PIPEs culminarão num Seminário de Prática Educativa que integrar-se-á, a partir da segunda metade do curso, ao Estágio Supervisionado.

Neste currículo, em consonância com o que dispõe a Resolução CNE/CES 01/2002 e Resolução CNE/CES 02/2002, as disciplinas de Metodologia de Ensino I e II articulam-se mais diretamente ao componente curricular Estágio Supervisionado,

⁵ Universidade Federal de Uberlândia. Conselho Universitário, Resolução 03/2005, 30 de março de 2005.

⁶ Mattos, Marcelo Badaró de. Pesquisa e ensino. In: Mattos, M.B. (org.). *História: pensar & fazer*. Niterói: LDH/UFF, 1998, p. 111.

com o objetivo de instrumentalizar a prática do exercício profissional em ambientes escolares ou outros ambientes educativos. Para isso, estas disciplinas recebem subsídios das atividades já desenvolvidas no conjunto das práticas educativas, permitindo que se processe uma melhor integração entre os diversos componentes curriculares.

Os professores responsáveis pelos Projetos Integrados de Prática Educativa I, II e III, no 1º, 2º e 3º períodos do Curso, respectivamente, deverão submeter à análise e aprovação do Colegiado de Curso o planejamento, o desenvolvimento, a orientação e a avaliação do PIPE de cada período, de acordo com os princípios e objetivos abaixo listados.

Projeto Integrado de Prática Educativa I (PIPE I)

Objetivos:

- iniciar o processo de discussão e investigação sobre o ensino de História e a necessária vinculação com a pesquisa e seus desdobramentos;
- possibilitar ao aluno do 1º período o contato inicial com os significados sociais da História, as metodologias, as fontes e técnicas do trabalho historiográfico e as múltiplas possibilidades da produção e socialização do conhecimento histórico;
- reconhecer e discutir os campos de atuação e os ofícios do professor/historiador.

O PIPE I, com carga horária de 60 horas, desenvolvido com os alunos ingressantes no 1º período, deverá iniciar a reflexão crítica e sistematizada sobre a área de conhecimento da História e suas especificidades, sobre os campos de atuação e os ofícios do professor/historiador, ou seja, do profissional em História.

As atividades e reflexões desenvolvidas nesta etapa fornecerão subsídios teóricos, práticos e metodológicos especialmente para as disciplinas de Metodologias do Ensino I e II.

Para a compreensão mais ampla sobre a constituição do campo de atuação profissional do professor/historiador, o PIPE I está relacionado às reflexões desenvolvidas na disciplina de Política e Gestão da Educação.

A avaliação deverá considerar as dimensões teórica e prática dos estudos e atividades desenvolvidas pelo aluno ao longo do período.

Projeto Integrado de Prática Educativa II (PIPE II)

Objetivos:

- continuar o processo de discussão e investigação sobre o ensino de História e a necessária vinculação com a pesquisa e seus desdobramentos;
- conhecer e analisar a diversidade de fontes documentais constitutivas tanto do conhecimento histórico quanto dos materiais didáticos enquanto recursos didáticos e de pesquisas;
- conhecer os locais de guarda e preservação de acervos, bem como as metodologias adotadas;
- conhecer o funcionamento das escolas e o trabalho de seus profissionais.

O PIPE II, com carga horária de 60 horas, desenvolvido no 2º período, deverá possibilitar ao aluno o conhecimento e a reflexão sobre os lugares e suportes para a construção do conhecimento histórico: a gestão e utilização dos documentos; os “lugares de memória”; a diversidade de fontes. Nesta etapa, o aluno deverá visitar escolas e outros espaços educativos, centros de documentação e arquivos e realizar entrevistas investigativas com os profissionais destas instituições.

Estas atividades estarão diretamente relacionadas com aquelas desenvolvidas na disciplina História Regional e Local: Metodologias e Ensino, constituindo um conjunto de práticas e reflexões capaz de propiciar ao aluno o contato, a crítica e o conhecimento sobre centros de documentação, as fontes, as dimensões da história regional e local e a construção do conhecimento histórico pelos profissionais da história, professor/pesquisador.

É importante observar que o PIPE II também receberá subsídios da disciplina Política e Gestão da Educação, importantes para o conhecimento sobre o funcionamento das escolas, seus processos de gestão e o trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação. Contribuirá, também, com as disciplinas de Metodologias do Ensino de História I e II ao fornecer elementos que permitam analisar as relações entre concepções de história, abordagem historiográfica, discurso histórico, pesquisa histórica (documental e bibliográfica), materiais para socialização do conhecimento e ensino. Ao conhecer e analisar a diversidade de fontes documentais constitutivas tanto do conhecimento histórico quanto dos materiais didáticos, enquanto recursos didáticos e de pesquisas, o PIPE II proporcionará à disciplina de Didática Geral subsídios que permitirão ampliar a

discussão sobre os processos de ensino e aprendizagem e seus elementos, sobre a sala de aula como espaço de construção e mobilização de saberes.

As atividades serão desenvolvidas por meio de “temas geradores”, que mobilizem os alunos para a investigação e reflexão sobre questões consideradas importantes por alunos e professor, ou que aprofundem as escolhas realizadas no PIPE I. Estes “temas geradores” deverão orientar a pesquisa de campo e a elaboração de um relatório, a ser apresentado ao final do período letivo.

Projeto Integrado de Prática Educativa III (PIPE III)

Objetivos:

- investigar a socialização da produção dos conhecimentos em História e as possibilidades de acesso de alunos do ensino fundamental e médio a estes conhecimentos;
- pesquisar e elaborar recursos didáticos, articulando as experiências teóricas e práticas já desenvolvidas no PIPE e em outras disciplinas;
- formular instrumentos e metodologias de trabalho que poderão ser desenvolvidas no Estágio Supervisionado.

O PIPE III, com carga horária de 60 horas, desenvolvido no 3º período, se propõe a articular e aprofundar as experiências vivenciadas até esta etapa. A partir de “temas geradores” que estimulem a investigação e a reflexão, o aluno deverá analisar a produção e utilização dos materiais didáticos disponíveis aos alunos do ensino fundamental ou médio – livros didáticos, paradidáticos e similares. O resultado desta investigação deverá ser a elaboração de recursos didáticos alternativos: CD-ROM (áudio, imagens e textos), documentários, jornais, proposição de oficinas, trabalhos escritos, peças teatrais, etc., que tenha como foco a “temática geradora” inicial. Estes recursos didáticos propostos poderão ser retomados e aprofundados no Estágio Supervisionado.

Ao desenvolver estas atividades, o PIPE III fornecerá subsídios às disciplinas de Metodologias do Ensino de História I e II, que se propõem a trabalhar questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, aos instrumentos e metodologias que podem ser desenvolvidos e utilizados pelo professor/historiador.

Seminário de Prática Educativa

Este seminário, com carga horária de 40 horas, constitui-se num momento de síntese das investigações e reflexões desenvolvidas em todas as etapas do Projeto Integrado de Prática Educativa (PIPE I, II e III). Nesse sentido, o Seminário reforça a integração das práticas educativas com o Estágio Supervisionado, confirmando a unidade curricular. Será planejado e desenvolvido por professores e alunos do 4º período do Curso.

Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado (I, II, III, IV e V) será organizado e desenvolvido em continuidade e integração ao Projeto Integrado de Práticas Educativas, do 5º ao 9º períodos. As atividades planejadas e executadas nos diversos períodos de estágio constituirão um momento privilegiado de iniciação profissional do aluno, que terá a oportunidade de tomar como objeto de estudo e experimentação prática a realidade dos ambientes educacionais que poderão ser seu futuro campo de trabalho.

Concebido como espaço curricular adequado para o diagnóstico da realidade escolar e o desenvolvimento de atividades de intervenção na escola e para o aprofundamento teórico-prático das experiências de iniciação profissional, o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em História deverá permitir ao aluno tanto o conhecimento do cotidiano escolar de nível fundamental e médio, com seus problemas, desafios proposições, quanto a experiência da prática profissional da docência nestes níveis de ensino.

Será organizado de modo a assegurar:

- a gradativa inserção e participação do futuro professor em projetos e ações desenvolvidas pela instituição que o recebe, no âmbito dos processos de ensino;
- a compreensão, análise fundamentada e reflexão crítica sobre a realidade vivenciada em ambiente educativo;
- intervenções planejadas, orientadas e acompanhadas junto à(s) escola(s) e outras instancias educativas;
- prática profissional de docência nas áreas de atuação do futuro profissional;
- oportunidade de ampliar a formação para a pesquisa, articulando teoria e prática;
- discussão e atualização de conhecimentos relativos à área de formação e de atuação do professor de História na escola;

- compreensão sobre o ofício do profissional de História e sua importância no processo educativo.

O Estágio Supervisionado I, desenvolvido no 5º período do Curso, terá uma carga horária de 90 horas, de caráter teórico/prático, permitindo que o aluno inicie sua gradativa inserção e participação em projetos e ações desenvolvidas pela escola e, ao mesmo tempo, elabore uma reflexão crítica sobre o seu campo de atuação.

Busca propiciar ao aluno o contato com a realidade escolar e relacioná-la à sua prática acadêmica. Através de textos e discussões que, em seu conjunto, procuram mapear os problemas e desafios da educação brasileira no contexto atual, o aluno deverá observar e refletir sobre questões relativas ao ensino de História em suas especificidades, no âmbito das escolas locais e pertinentes exclusivamente ao ensino fundamental.

Deverá garantir, também, um espaço de discussão sobre os significados da prática de ensino do professor de História, a consonância entre a legislação escolar, o trabalho realizado pelo professor e a realidade do aluno, bem como a necessidade da reorientação das práticas educativas e da articulação dos saberes envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Ao final do Estágio Supervisionado I o aluno deverá elaborar um relatório de atividades circunstanciado em que desenvolverá, além da descrição das experiências e atividades desenvolvidas, uma reflexão, fundamentada teoricamente, dessas experiências e atividades.

O Estágio Supervisionado II, desenvolvido no 6º período do Curso, com uma carga horária de 90 horas, de caráter teórico/prático, privilegiará a discussão e reflexão sobre a relação pedagógica professor-aluno e o planejamento do ensino, articulado às propostas vigentes no ensino público de nível fundamental. Nesta etapa, o aluno deverá iniciar também as suas primeiras experiências de prática docente, em turmas de 5º a 8º séries do ensino fundamental.

Ao final do Estágio Supervisionado II, o aluno deverá elaborar um relatório de atividades circunstanciado em que desenvolverá, além da descrição das experiências e atividades desenvolvidas, uma reflexão, fundamentada teoricamente, dessas experiências e atividades.

O Estágio Supervisionado III, desenvolvido no 7º período do Curso, com uma carga horária de 60 horas, de caráter teórico/prático, tem como foco a observação e análise crítica do processo educativo desenvolvido no ensino de nível Médio: a observação e diagnóstico das condições de oferta e acesso a este nível de ensino, a análise dos processos pedagógicos e dos programas curriculares e as questões pertinentes à faixa etária dos alunos.

Também ao final do Estágio Supervisionado III, o aluno deverá elaborar um relatório de atividades circunstanciado em que desenvolverá, além da descrição das experiências e atividades desenvolvidas, uma reflexão, fundamentada teoricamente, dessas experiências e atividades.

O Estágio Supervisionado IV, desenvolvido no 8º período do Curso, com uma carga horária de 60 horas, de caráter teórico/prático, privilegia a intervenções planejadas e orientadas junto às escolas de nível Médio e o exercício da prática docente neste nível de ensino, em turmas do 1º ao 3º ano. Nesta etapa, busca-se articular o planejamento das práticas docentes que o aluno desenvolverá com as propostas de ensino público no nível Médio, o que abre a possibilidade de desenvolver uma reflexão crítica sobre este nível de ensino, a partir das experiências acadêmicas do aluno.

Também ao final do Estágio Supervisionado IV, o aluno deverá elaborar um relatório de atividades circunstanciado em que desenvolverá, além da descrição das experiências e atividades desenvolvidas, uma reflexão, fundamentada teoricamente, dessas experiências e atividades.

O Estágio Supervisionado V, desenvolvido no 9º período do Curso, com uma carga horária de 100 horas, de caráter teórico/prático. Tem como foco o exercício da prática docente, que poderá ser desenvolvida em qualquer série (da 5ª à 8ª série) do ensino Fundamental, do ensino Médio (1º ao 3º ano) ou modalidades de Ensino alternativas.

Nesta etapa, para finalizar as atividades de Estágio Supervisionado, o aluno deverá, sob orientação dos professores, elaborar um relatório final circunstanciado, onde desenvolva uma reflexão crítica sobre o conjunto das experiências vivenciadas, apontando os problemas detectados e as soluções antevistas ou propostas. Deverá,

também, abordar as propostas alternativas que foram desenvolvidas para enfrentar os desafios teóricos, metodológicos e pedagógicos do ensino de História nos níveis fundamental e médio.

Para orientação e acompanhamento das atividades teóricas e práticas do Estágio Supervisionado I, II, III, IV e V haverá uma equipe de professores com a responsabilidade de condução desses trabalhos, nos 5º, 6º, 7º, 8º e 9º períodos do Curso. Esses professores deverão organizar e conduzir as atividades do Estágio Supervisionado de modo a se constituírem em continuidade ao PIPE e em articulação com os demais componentes curriculares.

O Estágio Supervisionado será avaliado por meio de relatórios de atividades circunstanciados e da apreciação do desempenho do estagiário nas atividades desenvolvidas, admitindo-se, inclusive, a participação dos profissionais da Instituição em que estagia que acompanharam o estagiário. Os demais procedimentos, instrumentos e critérios de avaliação serão especificados no Plano de Curso das disciplinas de Estágio Supervisionado.

A frequência e a nota mínima para aprovação serão, para todas as atividades de práticas educativas e Estágio Supervisionado, aquelas adotadas para os demais componentes curriculares, ou seja, no mínimo 75% de frequência e 60 pontos.

O Colegiado de Curso estabelecerá diretrizes e normas para o desenvolvimento de atividades relativas ao Estágio Supervisionado, visando otimizar o desenvolvimento das atividades propostas.

2.3 – Componentes Curriculares de Escolha do Estudante

Para completar a integralização curricular, o aluno deverá cursar, no mínimo, 300 horas de disciplinas de caráter optativo, escolhidas dentre um amplo leque de alternativas indicadas neste projeto. O Instituto de História proporá o oferecimento de um conjunto de disciplinas optativas, de livre escolha do aluno, visando complementar ou reforçar a sua formação em sub-áreas específicas do conhecimento histórico.

Serão considerados, para a oferta destas disciplinas, os seguintes critérios:

- o Instituto de História garante o oferecimento de, no mínimo, 01 (uma) disciplina optativa no 2º período, 01 (uma) no 7º período, 02 (duas) no 8º período e 01 (uma) no 9º período;
- a Coordenação de Curso solicitará ao Instituto de História o oferecimento de um número determinado de disciplinas optativas, sempre no mínimo igual ao dobro da previsão de disponibilidade apresentada no fluxograma curricular, com o objetivo de garantir ao aluno opções de escolha;
- de posse dos programas de ensino das disciplinas, a Coordenação fará a sua divulgação e pré-matrícula.

Outros critérios e detalhamentos relativos ao oferecimento das disciplinas optativas ao longo do curso serão oportunamente definidos pelo Colegiado do Curso, por meio de regulamentação específica.

Além das disciplinas optativas a cargo do Instituto de História, o aluno também tem a opção de escolher, dentre um amplo leque de possibilidades, disciplinas ofertadas por outras áreas do conhecimento, de acordo com seus interesses.

Esta flexibilização curricular, proporcionada pelas disciplinas optativas, permite ao aluno tanto o aprofundamento teórico, metodológico ou prático em conteúdos específicos do conhecimento histórico, quanto estabelecer um diálogo com outras áreas do conhecimento, também consideradas importantes para sua formação acadêmica.

2.4 – Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural

Esse Núcleo visa possibilitar ao aluno do Curso de Graduação em História uma complementação de sua formação inicial, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas de saber do profissional em História, quanto no âmbito de sua preparação ética, estética e humanista.

Trata-se de atividades de caráter acadêmico, científico, técnico ou cultural escolhidas a critério do aluno, respeitando as diretrizes fixadas neste Projeto Pedagógico e acompanhadas pelo Colegiado do Curso de História. Para sua integralização curricular o aluno precisa cumprir um mínimo de 200 horas de

Atividades Complementares ao longo do período em que estiver matriculado no curso.

O objetivo principal das Atividades Complementares é constituir um espaço privilegiado de exercício de autonomia para o aluno compor seu currículo, estimulando, assim, a tomada de decisões próprias no que refere a habilidades e competências específicas que o estudante entenda serem úteis para o seu futuro desempenho profissional como professor/historiador. Assim, abre-se um leque amplo de possibilidades de escolhas nesta direção. Secundariamente, as Atividades Complementares visam estimular a participação do estudante em diversas esferas da vida universitária, passando pela representação estudantil, pela pesquisa, pela extensão e pelo ensino, bem como visam fomentar o interesse pela articulação de sua formação intelectual com as múltiplas possibilidades de sua inserção nos ambientes interno e externo à Universidade.

Embora as possíveis escolhas sejam variadas, não será permitido que o estudante cumpra as 200 horas obrigatórias de Atividades Complementares com o desenvolvimento de uma única atividade. Esse dispositivo será garantido com o estabelecimento de carga horária limite para algumas atividades a serem aproveitadas na integralização deste Núcleo de Formação. A limitação, contudo, é suficientemente flexível para possibilitar ao aluno o direcionamento das atividades complementares para o caminho que lhe parecer mais promissor.

Caberá ao Colegiado do Curso de História a análise e o deferimento das solicitações de aproveitamento de atividades não previstas na relação abaixo, de modo a evitar distorções e arbitrariedades no exercício da autonomia discente.

O elenco das **Atividades Complementares** previstas neste Projeto Pedagógico está dividido em quatro grupos:

- (1) Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Representação Estudantil;
- (2) Atividades de Caráter Científico e de Divulgação Científica;
- (3) Atividades de Caráter Artístico e Cultural;
- (4) Atividades de Caráter Técnico

Abaixo estão relacionadas as atividades previstas em cada grupo, as formas de comprovação para que sejam aproveitadas e a correspondência em horas, para efeito de integralização curricular.

Especificações dos Grupos de Atividades Complementares:

GRUPO 1 - ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL:

Atividade	Forma de Comprovação	Valor em Horas
- Representação estudantil (Colegiado da Graduação, Conselho do Instituto, Conselhos Superiores, Centro Acadêmico, DCE, UNE...).	- Atas ou documentos similares que atestem a nomeação e a exoneração ou término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente.	30 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Disciplina Facultativa, cursada com aproveitamento, na UFU ou em outra Instituição de Ensino Superior, em curso devidamente reconhecido pelo MEC	- Histórico Escolar	Até 60 horas
- Atividades de pesquisa com bolsa (UFU, CNPq, FAPEMIG...).	- Documento que ateste o cumprimento das atividades previstas no projeto, emitido pelo orientador e/ou pelo órgão competente.	50 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 100 horas para atividades deste tipo.
- Atividades de pesquisa sem bolsa. (obs.: atividades de pesquisa sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBIC e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de pesquisa com bolsa)	- Documento emitido pelo orientador da atividade, devidamente validado pelo Colegiado do Curso de História. No Documento deverá constar uma descrição sumária da atividade, seus objetivos e uma apreciação do desempenho do aluno.	Até 50 horas por ano, respeitando o teto de 100 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de extensão com bolsa.	- Documento que ateste a participação do aluno no projeto e seu desempenho, emitido pelo órgão que financiou o mesmo.	50 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 100 horas para atividades deste tipo.
- Atividades de extensão sem bolsa. (obs.: atividades de extensão sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBEG e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de extensão com bolsa)	- Documento emitido pelo orientador da atividade, devidamente validado pelo Colegiado do Curso de História. No Documento deverá constar uma descrição sumária da atividade, seus objetivos e uma apreciação do desempenho do aluno.	Até 50 horas por ano, respeitando o teto de 100 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de monitoria em disciplinas de graduação.	- Documento emitido pela Diretoria de Ensino, atestando a participação e o desempenho do aluno na atividade.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de monitorias ou estágio em ambientes acadêmicos do INHIS (CDHIS, periódicos, LEAH, Museu do Índio...).	- Documento emitido pelo Conselho do INHIS que ateste a realização da monitoria e o desempenho do monitor.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de monitorias em ambientes acadêmicos de outras unidades da UFU.	- Documento emitido pelo Conselho da unidade que	40 horas por semestre de monitoria,

	recebeu o monitor, atestando sua participação e desempenho.	respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Realização de trabalhos voltados à educação e/ou alfabetização de jovens e adultos, sem remuneração. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso, respeitando o teto de 120 horas para o total de atividades deste tipo.
- Realização de trabalhos voltados à promoção do exercício da cidadania. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.

GRUPO 2 - ATIVIDADES DE CARÁTER CIENTÍFICO E DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA:

Atividade	Forma de Comprovação	Valor em Horas
- Participação, como ouvinte, em mini-cursos, cursos de extensão, oficinas, colóquios, palestras e outros.	- Certificado de participação, emitido pela entidade promotora, constando a carga horária da atividade.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Apresentação de comunicações ou pôsteres em eventos científicos (semanas acadêmicas, semanas de História, ANPUH...).	- Certificado de apresentação emitido pela entidade promotora.	- 10 horas por comunicações ou pôsteres apresentados ou carga horária constante no certificado de participação, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
- Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos.	- Cópia do material publicado.	- 10 horas por publicações em anais, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
- Publicação de resumos em anais de eventos científicos.	- Cópia do material publicado.	- 05 horas por resumo publicado em anais, respeitando o teto de 20 horas para atividades deste tipo.
- Publicação de artigos em periódicos científicos com ISSN e conselho editorial.	- Cópia do material publicado.	- 30 horas por artigo publicado.
- Publicação de artigos em periódicos de divulgação científica ou de caráter não acadêmico (jornais, revistas...).	- Cópia do material publicado e certificado do editor do periódico.	- 15 horas por artigo publicado, respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo.
- Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de material informacional (divulgação científica) ou didático (livros, CD-ROMs, vídeos, exposições...)	- Cópia do material desenvolvido e certificado do coordenador ou organizador do projeto.	- 20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
- Desenvolvimento ou participação no	- Cópia do material	- 20 horas por

desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, guias ou catálogos de acervos de memória e/ou exposições.	desenvolvido e certificado do coordenador ou organizador do projeto.	material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
- Organização ou participação na organização de eventos científicos (encontros de História, semanas acadêmicas, semanas de História...).	- Certificado de participação emitido pela entidade promotora.	- 10 horas por evento organizado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
- Outras atividades de caráter científico ou de divulgação científica. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso.

GRUPO 3 - ATIVIDADES DE CARÁTER ARTÍSTICO E CULTURAL:

Atividade	Forma de Comprovação	Valor em Horas
- Produção ou participação na produção de objetos artísticos (vídeo, artes plásticas, curadoria, literatura, artes performáticas, música...). (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- 20 horas por produção, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Participação em oficinas, cursos ou mini-cursos relacionados a manifestações artísticas e culturais.	- Certificado de participação, emitido pela entidade promotora e constando a carga horária da atividade.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Outras atividades de caráter artístico ou cultural. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso.

GRUPO 4 - ATIVIDADES DE CARÁTER TÉCNICO:

Atividade	Forma de Comprovação	Valor em Horas
- Vistas técnicas a museus, arquivos, centros de documentação e outras instituições voltadas à memória histórica, cultural ou artística.	- Certificado da instituição promotora ou do coordenador do projeto, constando carga horária.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 40 horas para o total de atividades deste tipo.
- Traduções de artigos, produção de resenhas, editoração, diagramação e revisão técnica de material publicado em periódicos acadêmicos com ISSN e política seletiva.	- Cópia do material publicado e certificado do editor do periódico.	- 20 horas por material publicado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
- Participação em oficinas, cursos ou mini-cursos relacionados ao aprendizado	- Certificado de participação, emitido pela entidade promotora	- Igual à carga horária

de técnicas úteis à profissão do professor/historiador.	e constando a carga horária da atividade.	especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Outras atividades de caráter técnico ou educativo. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso.
- Pesquisa de campo, relacionadas a projetos de pesquisa, extensão ou complementares a atividades de ensino que não sejam obrigatórias. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- Documento comprobatório emitido pelo professor orientador do projeto	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 40 horas para o total de atividades deste tipo.

Ainda que o cumprimento das Atividades Complementares seja de responsabilidade do estudante, isso não significa que caiba somente a ele a busca por caminhos para a sua integralização. Isso porque a exigência curricular de tais atividades implica acompanhamento, orientação e oferta de possibilidades por parte do curso que as entende como necessárias.

Para que o aluno tenha condições efetivas para sua integralização o curso oferecerá, em sua estrutura, condições para o desenvolvimento das mesmas ou, pelo menos, da maioria delas. Assim, para orientar os alunos na escolha de Atividades Complementares, este projeto pedagógico apresenta as seguintes condições de oferta colocadas à disposição:

No que se refere às Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Representação Estudantil (Grupo 1), o curso de História conta com ambientes acadêmicos na forma de centros de documentação, núcleos de pesquisas, laboratórios e museus capazes de abrigar atividades de pesquisa, extensão e monitorias, seja em trabalhos voluntários ou com bolsa. Além disso, os estudantes têm representação com direito a voz e a voto no Colegiado do Curso de História e no Conselho do Instituto de História. Nos projetos de pesquisa e extensão do Instituto de História e de seus docentes, os estudantes encontram, ainda, possibilidades de obtenção de bolsas (financiadas pela UFU ou outros órgãos de fomento) e de desenvolvimento de trabalhos voluntários. Por último, o curso conta com possibilidades de bolsas para monitores de disciplinas de cursos de graduação.

Quanto às Atividades de Caráter Científico e de Divulgação Científica (Grupo 2), o curso de História promove eventos acadêmicos anuais, na forma de uma Semana Acadêmica, contando com a apresentação de trabalhos dos discentes, palestras e mini-cursos. Além disso, o curso de História participa da Semana Acadêmica da UFU, que também é anual, na qual os alunos podem participar como ouvintes e/ou apresentadores de trabalhos, além do Encontro de Professores, também anual. Os núcleos de pesquisa e outros ambientes acadêmicos do Instituto de História também promovem, conforme as possibilidades, eventos acadêmicos com participação dos alunos da graduação. O Instituto de História e outros órgãos da Universidade possuem, ainda, recursos capazes de serem utilizados para o financiamento de viagens de estudantes para apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos externos, sobretudo nos congressos nacionais e estaduais da Associação Nacional de História (ANPUH). Por último, a UFU prevê a possibilidade de matrículas de seus alunos em disciplinas facultativas, quer dizer, disciplinas oferecidas por quaisquer de suas unidades acadêmicas que o discente queira cursar, obedecidas as normas de matrículas.

Algumas Atividades de Caráter Artístico e Cultural (Grupo 3) também podem ser proporcionadas no ambiente acadêmico do Instituto de História e/ou de outras Unidades Acadêmicas da UFU. O Instituto de História poderá estabelecer parcerias com os Departamentos de Música e Artes Cênicas, de Artes Visuais ou outros que desenvolvam atividades que interessem às respectivas áreas do saber. Os discentes do curso de História poderão encontrar espaços para a realização de atividades de caráter artístico e cultural também fora do Instituto de História e mesmo fora da própria UFU, aproximando-se dos ambientes da cidade que promovem atividades artísticas e culturais como foco de sua atuação.

As Atividades de Caráter Técnico (Grupo 4) encontram espaço no interior dos ambientes acadêmicos do Instituto de História, incluindo aqui os periódicos acadêmicos que são por ele mantidos, os centros de documentação e os museus. Além disso, trabalhos de caráter educativo compõem projetos de extensão ligados aos núcleos de pesquisa e aos laboratórios do Instituto de História. Para as pesquisas de campo, articuladas a projetos de pesquisa e/ou extensão que se realizam no interior do Instituto de História, o curso conta com recursos que podem ser mobilizados para seu financiamento, obedecendo aos critérios utilizados para sua liberação. Mini-cursos, palestras ou oficinas de caráter técnico ou educativo

podem ainda compor eventos acadêmicos promovidos pelo Instituto de História, como, por exemplo, a Semana Acadêmica do Curso ou a Semana Acadêmica da UFU.

Finalizando, é preciso lembrar que as Atividades Complementares não são previstas para serem realizadas nos horários e turnos em que se dão as disciplinas do curso. O Colegiado do curso poderá estabelecer diretrizes e normas que garantam a realização das Atividades Complementares em concordância com os objetivos e parâmetros aqui apresentados.

3 – Pré-Requisitos

Este Projeto Pedagógico considera os pré-requisitos entre os componentes curriculares, abaixo discriminados, como uma vinculação necessária para a articulação das atividades e reflexões desenvolvidas nestes componentes.

Nesta perspectiva, o Projeto Integrado de Práticas Educativas, o Seminário de Práticas Educativas, o Estágio Curricular Supervisionado e Monografia deverão estar vinculados por pré-requisitos.

Componente Curricular	Pré-Requisito
Projeto Integ. Práticas Educativas I	-
Projeto Integ. Práticas Educativas II	Projeto Integ. Práticas Educativas I
Projeto Integ. Práticas Educativas III	Projeto Integ. Práticas Educativas II
Seminário de Práticas Educativas	Projeto Integ. Práticas Educativas III
Estágio Curricular Supervisionado I	Projeto Integ. Práticas Educativas I, II e III
Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado I
Estágio Curricular Supervisionado III	Estágio Curricular Supervisionado II
Estágio Curricular Supervisionado IV	Estágio Curricular Supervisionado III
Estágio Curricular Supervisionado V	Estágio Curricular Supervisionado IV
Monografia I	Métodos e Tec. Pesquisa em História
Monografia II	Monografia I
Monografia III	Monografia II

4 – Transição Curricular

Considerando que, de acordo com §3º do Parecer CNE/CP 4/2005 “As instituições de ensino superior decidirão pela aplicação, ou não, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, aos cursos de Licenciatura, de graduação plena, aos alunos atualmente matriculados ainda sob o regime dos Currículos Mínimos, de acordo com

as suas normas internas”, este Projeto Pedagógico faz a opção de não realizar a transição curricular para o conjunto dos alunos que ingressaram até o ano de 2005.

5 – Equivalências entre disciplinas para aproveitamento de estudos

Este Projeto Pedagógico prevê as equivalências entre disciplinas, para aproveitamento de estudos já realizados. Serão consideradas equivalentes as disciplinas já cursadas com aproveitamento que apresentem, em relação às disciplinas previstas na estrutura curricular deste Projeto:

- a) – carga horária igual ou maior;
- b) – equivalência de, no mínimo, 70% de conteúdos previstos na ementa e efetivamente desenvolvidos no programa de curso.

Serão exigidos, nos pedidos de equivalência de disciplinas, o histórico escolar, o programa de ensino da disciplina e o sistema de avaliação adotado. Caso a ementa e os objetivos não constem do programa de ensino, a ficha da disciplina também será exigida.

No caso de alunos do próprio Curso de História, a adaptação curricular para a nova estrutura dispensa a apresentação dos documentos acima listados. As equivalências de disciplinas obedecerão ao quadro integrante deste Projeto, apresentado em anexo.

6 – Parâmetros para cálculo da carga horária total do Curso

O curso será organizado em regime semestral, dividido em 09 (nove) períodos. A carga horária semanal será, preferencialmente, de 20 horas/aula, com 04 (quatro) horas/aula diárias para os alunos do matutino e do noturno podendo, no entanto, estender-se para 24 horas/aula semanais, com atividades aos sábados, viabilizando o cumprimento das atividades curriculares previstas neste Projeto Pedagógico.

O tempo de integralização curricular será de 4,5 anos (quatro anos e meio), sendo que o mínimo será de 03 (três) anos e o máximo de 06 (seis) anos.

7 – Quadro-Síntese da estrutura Curricular

Apresentamos, abaixo, a sugestão de integralização curricular:

SE	COMPONENTES CURRICULARES	C.H. Teórica	C.H. Teórica/ Prática	C.H. Total	C.H. Núcleos Formação
----	--------------------------	-----------------	-----------------------------	---------------	--------------------------

			Prática		Espec	Pedagógica	
						Teor.	Prátic
1	História Antiga do Mundo Grego	60	-	60	60		
1	História Antiga do Mundo Romano	60	-	60	60		
1	Proj. Integrado de Práticas Educativas I	-	60	60			60
1	Antropologia Cultural	60	-	60	60		
1	Política e Gestão da Educação	60	-	60		60	
	Subtotal	240	60	300	180	60	60
2	Estudos Históricos I	60	-	60	60		
2	História Medieval	60	-	60	60		
2	Introdução à Filosofia	60	-	60	60		
2	História Regional e Local: Metod. e Ensino	-	60	60			60
2	Proj. Integrado de Práticas Educativas II	-	60	60			60
	Subtotal	180	120	300	180	-	120
3	Estudos Históricos II	60	-	60	60		
3	História Moderna I	60	-	60	60		
3	História do Brasil I	60	-	60	60		
3	História da América I	60	-	60	60		
3	Proj. Integrado de Práticas Educativas III	-	60	60			60
	Subtotal	240	60	300	240	-	60
4	História do Brasil II	60	-	60	60		
4	História da América II	60	-	60	60		
4	História Moderna II	60	-	60	60		
4	Historiografia	60	-	60	60		
4	Didática	60	-	60		60	
4	Seminário de Práticas Educativas	-	40	40			40
	Subtotal	300	40	340	240	60	40
5	História do Brasil III	60	-	60	60		
5	História da América III	60	-	60	60		
5	Psicologia da Educação	60	-	60		60	
5	Historiografia Brasileira	60	-	60	60		
5	Estágio Supervisionado I	-	90	90			90
	Subtotal	240	90	330	180	60	90
6	História Contemporânea I	60	-	60	60		
6	História do Brasil IV	60	-	60	60		
6	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	60	30	90	90		
6	Metodologia do Ensino I	-	60	60			60
6	Estágio Supervisionado II	-	90	90			90
	Subtotal	180	180	360	210	-	150
7	História Contemporânea II	60	-	60	60		
7	História do Brasil V	60	-	60	60		
7	Disciplina Optativa I	60	-	60	60		
7	Metodologia do Ensino II	60	-	60			60
7	Estágio Supervisionado III	-	60	60			60
7	Monografia I	-	60	60	60		
	Subtotal	240	120	360	240	-	120
8	História, Tecnologias e Educação	60	-	60		60	
8	Disciplina Optativa II	60	-	60	60		
8	História da África	60	-	60	60		
8	Disciplina Optativa III	60	-	60	60		
8	Estágio Supervisionado IV	-	60	60			60
8	Monografia II	-	60	60	60		
	Subtotal	240	120	360	240	60	60
9	Optativa IV	60	-	60	60		
9	Optativa V	60	-	60	60		
9	Estágio Supervisionado V	-	100	100			100

9	Monografia III	-	60	60	60		
	Subtotal	120	160	280	180	-	100
	TOTAIS GERAIS	1.980	950	2.930	1.890	240	800

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA POR NÚCLEOS DE FORMAÇÃO

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA			
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS			
DISCIPLINAS	C.H. Teórica	C.H. Teórica/prática	C.H. Total
Antropologia Cultural	60	-	60
Estudos Históricos I e II	120	-	120
História Antiga do Mundo Grego	60	-	60
História Antiga do Mundo Romano	60	-	60
História Contemporânea I e II	120	-	120
História da África	60	-	60
História da América I, II e III	180	-	180
História do Brasil I, II, III, IV e V	300	-	300
História Medieval	60	-	60
História Moderna I e II	120	-	120
Historiografia	60	-	60
Historiografia Brasileira	60	-	60
Introdução à Filosofia	60	-	60
Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	60	30	90
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
Monografia I, II e III	-	180	180
Subtotal	1.380	210	1.590
COMPONENTES CURRICULARES DE LIVRE ESCOLHA DO ALUNO			
DISCIPLINAS OPTATIVAS			
O aluno deverá cursar no mínimo 300 horas em disciplinas optativas, escolhidas dentre aquelas que constam da listagem anexa	300		300
Subtotal	300	-	300
TOTAL: NÚCLEO FORMAÇÃO ESPECÍFICA	1.680	210	1.890

NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA			
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS			
DISCIPLINAS	C.H. Teórica	C.H. Teórica/Prát	C.H. Total
Didática	60	-	60
Política e Gestão da Educação	60	-	60
Psicologia da Educação	60	-	60
História, Tecnologias e Educação	60	-	60

Subtotal	240	-	240
PRÁTICAS ESPECÍFICAS			
História Regional e Local: Metod. e Ensino	-	60	60
Metodologia do Ensino de História I e II	-	120	120
Projeto Int. de Práticas Educativas I, II e III (PIPE 1, 2 e 3)	-	180	180
Seminário de Práticas Educativas	-	40	40
Subtotal	-	400	400
<i>Observação: O projeto PIPE e o Seminário de Práticas Educativas serão desenvolvidos durante a primeira metade do curso, com uma carga horária mínima de 220 horas.</i>			
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	C.H. Teórica	C.H. Teórica/Prát	C.H. Total
Estágio Supervisionado I	-	90	90
Estágio Supervisionado II	-	90	90
Estágio Supervisionado III	-	60	60
Estágio Supervisionado IV	-	60	60
Estágio Supervisionado V	-	100	100
Subtotal	-	400	400
TOTAL: NÚCLEO FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	240	800	1.040

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL (Atividades Complementares)			
Atividades Complementares	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Total
TOTAL: NÚCLEO DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL			200

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO			
Trabalho de Conclusão de Curso	C.H. Teórica	C.H. Teórica/Prát.	C.H. TOTAL
Monografia I	-	60	60
Monografia II	-	60	60
Monografia III	-	60	60
TOTAL TRAB. CONCL. CURSO	-	180	180

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR NÚCLEO DE FORMAÇÃO		
TIPO DE NÚCLEO	C.H. Total	Percentual
Núcleo de Formação Específica	1.890	60,38 %
Núcleo de Formação Pedagógica	1.040	33,23 %
Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural	200	6,39%
TOTAL	3.130	100,00 %
COMPONENTES CURRICULARES	2.630	84,03%

OBRIGATÓRIOS		
COMPONENTES CURRICULARES DE ESCOLHA: Optativas e Atividades Complementares	500	15,97 %
TOTAL	3.130	100,00 %

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400	12,78%
PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR	400	12,78%
CONTEÚDOS DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL	2.130	68,05%
OUTRAS FORMAS DE ATIVIDADES CIENTÍFICO-CULTURAIS	200	6,39%
TOTAL	3.130	100,00 %

8 – Critérios para distribuição das disciplinas ao longo da estrutura curricular

A estrutura curricular aqui apresentada buscou, fundamentalmente, garantir o equilíbrio e a articulação da carga horária e a quantidade de disciplinas/atividades curriculares dos três Núcleos de Formação, distribuídas em cada período e ao longo do Curso. Buscou, também, garantir a articulação dos conteúdos propostos nas diversas disciplinas, a partir da premissa de que os conhecimentos produzidos nas diversas áreas do campo de saber da História e das dimensões pedagógicas destes saberes/conhecimentos não estão isolados, mas estabelecem uma relação de interdependência, ou de interdisciplinaridade.

Consideramos, então, que:

- a pesquisa, as práticas educativas/pedagógicas e o estágio supervisionado são componentes curriculares integradores, visando garantir, ao longo do curso, a articulação das abordagens teórico-práticas que permitam ao aluno compreender que as atividades do profissional de História alcançam uma dimensão pedagógica em todas as instâncias de sua atuação profissional.
- As disciplinas de Ciências da Educação e metodologias do ensino – Política e Gestão da Educação; Psicologia da Educação; História da Educação Brasileira; História, Tecnologias e Educação; Metodologia do Ensino de História e Didática –, buscam garantir uma sólida formação teórica e prática sobre os processos e o fazer das práticas educativas, ancorada em pressupostos históricos, políticos, filosóficos e sociológicos. Buscam também

contribuir para desenvolver uma concepção de docência que ultrapasse a dimensão meramente técnica, utilitária e instrumental, constituindo-se, então, em elemento de articulação entre pesquisa e prática educativa.

- As disciplinas de formação específica que privilegiam um caráter reflexivo/interpretativo sobre a produção do conhecimento histórico e seu contato com outras áreas do conhecimento – História Antiga I: Mundo Grego e História Antiga I: Mundo Romano, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea, História do Brasil, História da América, Introdução à História da África, Estudos Históricos, Historiografia, Historiografia Brasileira, Métodos e Técnicas de Pesquisa em História, Introdução à Filosofia e Antropologia Cultural – visam garantir ao aluno uma sólida formação teórica em conteúdos específicos do campo do saber da História e da historiografia, bem como do diálogo com outros campos do conhecimento, fundamental para as atividades profissionais do futuro professor/pesquisador. Distribuídas ao longo do curso, estas disciplinas/atividades curriculares permitem a articulação com os demais componentes curriculares, deles recebendo os referenciais teóricos, epistemológicos e metodológicos necessários para uma abordagem crítica e contextualizada e a eles fornecendo, simultaneamente, o conhecimento dos processos históricos concretos. Esta articulação é garantida nas ementas e bibliografias adotadas.
- As disciplinas de caráter optativo, alocadas no 2º, 7º, 8º e 9º períodos, buscam garantir ao aluno a escolha daquelas que melhor lhe convier para completar sua formação, dentre um leque bastante amplo de possibilidades. Ao se concentrarem mais nos 03 (três) últimos semestres do curso, estas disciplinas coincidem com as etapas finais do estágio supervisionado e com a pesquisa e redação da monografia de conclusão do curso. Assim, poderão também fornecer ao aluno subsídios que ele considere importantes para concluir estas atividades.
- A monografia de conclusão de curso, sob a orientação de um professor, foi alocada do 7º ao 9º períodos. Objetiva-se, com isto, que o aluno disponha de tempo suficiente e adequado para pesquisa, reflexão crítica e redação de seu trabalho, consolidando a sua formação acadêmica.

9 – Fichas das Disciplinas

As fichas de disciplinas fazem parte do anexo 1 deste Projeto.

X – DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO

As diretrizes gerais sugeridas para o desenvolvimento metodológico do ensino consideram os objetivos gerais do Curso de Graduação em História da UFU, o perfil do profissional que se pretende formar e os princípios norteadores que orientam este projeto. Neste sentido, para um curso que pretende dar conseqüências ao princípio básico da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, integrando os diversos núcleos de formação educativa apresentados na estrutura curricular, propomos que as metodologias de ensino se voltem para:

- uma preocupação constante com a contextualização dos conteúdos a serem ensinados;
- a elaboração e o desenvolvimento de instrumentos e técnicas de ensino que possibilitem a articulação dos conteúdos específicos com a pesquisa e com a extensão, exercitadas enquanto parte integrante do processo de ensino;
- a exploração das dimensões pedagógicas da construção dos conhecimentos no campo específico de saber da História;
- a adoção permanente do rigor teórico e de referências éticas no trato do conhecimento;

Ao sugerir a adoção de procedimentos de ensino diversos – como organização, orientação e acompanhamento de seminários; proposição de trabalhos de pesquisa em múltiplas fontes; leitura, discussão e apresentação de obras relevantes para o conteúdo em apreço; visitas orientadas a outros espaços educativos; utilização de recursos áudio-visuais e sonoros, etc. - este Projeto Pedagógico parte do pressuposto de que o conhecimento é algo em permanente processo de elaboração e concebe a aprendizagem como um processo dialético de ressignificações, que se realiza na e pela reflexão contínua do estudante com a mediação do professor.

Portanto, as metodologias de ensino deverão ter como horizonte propiciar condições para que o estudante desenvolva o diálogo, a dúvida, a criatividade e a

reflexão crítica, assumindo a condição de sujeito responsável pelo seu percurso acadêmico.

XI – DIRETRIZES PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO

1 – Avaliação da Aprendizagem dos Estudantes

Considerando os princípios gerais, diretrizes e metodologias propostos neste Projeto, os processos de avaliação devem ser tomados como um dos componentes do trabalho educativo. Neste sentido, a avaliação não deve ser o exercício de uma simples verificação momentânea de conteúdo, ou um processo meramente técnico, mas uma prática que acompanha e busca compreender o caminho percorrido pelo estudante, valorizando a sua independência intelectual, criatividade e criticidade, rigor teórico e coerência no trato dos conhecimentos avaliados.

Os processos avaliativos deverão ser realizados, no mínimo, em duas oportunidades durante as atividades propostas em cada componente curricular.

2 – Avaliação do Curso

A implantação e desenvolvimento deste Projeto Pedagógico requer que o mesmo seja avaliado periodicamente. Esta avaliação deverá ser realizada pelo conjunto dos sujeitos diretamente envolvidos no processo educativo – professores, estudantes e técnicos-administrativos – tomando como referência as proposições aqui apresentadas. Procurar-se-á detectar e qualificar o cumprimento ou não dessas propostas, os erros e acertos verificados e, a partir deste diagnóstico, a proposição de soluções e correções de rumos que visem, sempre, aperfeiçoar a qualidade do ensino oferecido no Curso de Graduação em História.

Considerando que o prazo médio de integralização curricular proposto é de 4,5 anos (quatro anos e meio), a primeira avaliação conjunta do Curso deverá ser realizada ao final do segundo ano de implantação da nova estrutura curricular e, a partir desta, a cada 03 (três) anos. O Colegiado de Curso deverá elaborar os instrumentos técnicos adequados e conduzir o processo avaliativo, divulgando e discutindo os resultados alcançados.

XII – DURAÇÃO DO CURSO

A duração média do Curso, conforme sugerido no fluxograma curricular, é de 4,5 anos (quatro anos e meio), ou seja, de 09 (nove) semestres. O prazo mínimo para integralização curricular é de 03 (três) anos e o máximo de 06 (seis) anos.

Ao aluno que comprove excepcional aproveitamento poderá ser concedida a redução do tempo mínimo de integralização curricular, obedecidas as normas internas da UFU.

XIII – BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS UTILIZADAS

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica – Resolução CNE/CP 1/2002 e Resolução CNE/CP 2/2002
Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de História – Parecer CNE/CES 492/2001

Estatuto e Regimento da Universidade Federal de Uberlândia

Mattos, Marcelo B. (org.). História: pensar & fazer. Niterói: LDH/UFF, 1998.

Resolução nº 02/2004/CONGRAD/UFU

Resolução nº 03/2005/CONSUN/UFU - Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação

XIV – ANEXOS

Compõem este Projeto Pedagógico os seguintes anexos:

- 1 – Fichas de disciplinas obrigatórias**
- 2 – Relação das Disciplinas Optativas;**
- 3 – Quadro de Equivalências de Disciplinas para aproveitamento de estudos;**
- 4 – Descrição da Estrutura de Suporte à Pesquisa e ao Ensino;**
- 5 – Núcleos e Linhas de Pesquisa**

Anexo 2:

**QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES
PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

CURRÍCULO INTEGRADO (2006)			CURRÍCULO 4891 – História Diurno CURRÍCULO 4691 – História Noturno CURRÍCULO 4893 – Licenc. Diurno CURRÍCULO 4693 – Licenc. Noturno		
CÓD.	COMPONENTE CURRICULAR	C.H.	CÓD.	COMPONENTE CURRICULAR	C.H.
	Antropologia Cultural	60	SOC97 SOC75	Antropologia Cultural I Antropologia Cultural II	60 60
	Didática Geral	60	HLP16	Didática Geral	60
	Estágio Supervisionado I	90	CSS76	Prát. de Ensino em Hist. I	90
	Estágio Supervisionado II	90	CSS78	Prát. de Ensino em Hist. II	90
	Estágio Supervisionado III	75	CSS77	Ofic. De Prática Pedag. I	60
	Estágio Supervisionado IV	75	CSS79	Ofic. De Prática Pedag. II	60
	Estágio Supervisionado V	75			
	Política e Gestão da Educ.	60	PED90	Estrutura e Func. Ens. Fund. e Médio	60
	Estudos Históricos I	60	CSS52	Introd. Est. Históricos II	60
	Estudos Históricos II	60	CSS53	Introd. Est. Históricos III	60
	Hist. Antiga do Mundo Grego	60	CSS05	Hist. Antiga	60
	Hist. Antiga do Mundo Romano	60			
	Hist. da América I	60	CSS11	Hist. da América I	60
	Hist. da América II	60	CSS12	Hist. da América II	60
	Hist. da América III	60	CSS13	Hist. da América III	60
	Hist. do Brasil I	60	CSS16	Hist. do Brasil I	60
	Hist. do Brasil II	60	CSS17	Hist. do Brasil II	60
	Hist. do Brasil III	60	CSS18	Hist. do Brasil III	60
	Hist. do Brasil IV	60	CSS19	Hist. do Brasil IV	60
	Hist. do Brasil V	60	CSS20	Hist. do Brasil V	60
	Hist. Contemp. I	60	CSS23	Hist. Contemp. I	60
	Hist. Contemp. II	60	CSS24	Hist. Contemp. II	60
	Hist. da Educação Brasileira	60	HLP06	Tópicos Esp. 2 em Hist. do Brasil	60
	Hist. Medieval	60	CSS55	Hist. Medieval	60
	Hist. Moderna I	60	SOC46	Hist. Moderna I	60
	Hist. Moderna II	60	CSS14	Hist. Moderna II	60
	Hist., Tecnologias e Educação	60			
	Historiografia	60	CSS54	Historiografia	60
	Historiografia Brasileira	60			
	Introdução à Filosofia	60	CSS56	Filosofia da História	60
	Introdução à Hist. da África	60			

	Metodologia do Ensino I	60			
	Metodologia do Ensino II	60			
	Mét. e Téc. Pesq. em Hist.	90	CSS57	Mét. e Téc. Pesq. em Hist.	60
	Monografia I	60	HLP08	Monografia I	90
	Monografia II	60	HLP09 HLP12	Monografia II Seminário de Pesquisa	90 60
	Monografia III	60	HLP09	Monografia II	90
	Proj. Int. Práticas Educ. I	60			
	Proj. Int. Práticas Educ. II	60			
	Proj. Int. Práticas Educ. III	60			
	Psicologia da Educação	60	HLP15	Psicologia da Educação	60
	Seminário de Prática Educ.	20			
	Disciplina Optativa I	60	CSS58 – Hist. Contemp. III; HLP01 – Tópicos Esp. em Hist. Medieval; HLP02 - Tópicos Esp. em Filosofia da História; HLP03 - Tópicos Esp. em Hist. Moderna; HLP04 - Tópicos Esp. 1 em Hist. do Brasil; HLP05 - Tópicos Esp. em Hist. da América; HLP07 - Tópicos Esp. em Hist. Contemp.; HLP11 – Est. Alternat. em Hist. Brasil; HLP10 – Est. Alternat. em Hist. Contemp.; LPT03 – Port. Análise do Discurso. São equivalentes também todas as disciplinas consideradas optativas para os Currículos 4891 e 4691.		
	Disciplina Optativa II	60			
	Disciplina Optativa III	60			
	Disciplina Optativa IV	60			
	Disciplina Optativa V	60			
<p>OBS:</p> <p>1 - Para o integralizar o componente curricular Estágio Supervisionado, o aluno poderá aproveitar todas as disciplinas de prática de ensino que houver cursado com aproveitamento (Prática de Ensino em Hist. I e II, Oficina de Prática Pedagógica I e II) e complementar a carga horária necessária para o componente (400 horas) cursando tantos componentes Estágio Supervisionado quantos forem necessários.</p> <p>2 – Para os componentes curriculares Monografia I e II (carga horária de 120 horas), serão consideradas equivalentes as disciplinas de Monografia I (carga horária de 90 horas) e Seminário de Pesquisa (carga horária de 60 horas), cursadas com aproveitamento.</p>					

Anexo 3 – Descrição da Estrutura de Suporte à Pesquisa e ao Ensino

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA – CDHIS

Criado em 1985 com o objetivo de preservar a memória histórico-social da cidade e região, estimular e dar apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão na área de História, este centro abriga diversos setores tais como: arquivo histórico, Laboratório de Ensino e Aprendizagem LEAH, laboratório de restauro de papéis, Núcleo de Estudo de Gênero e Pesquisa Sobre a Mulher - NEGUEM, biblioteca temática e Museu do Índio que têm promovido cursos de extensão, palestras, mostras fotográficas/etnográficas/documentais, encontros, seminários, congressos, discutindo com profissionais da área, pesquisadores e o meio acadêmico, questões relacionadas à produção do conhecimento histórico.

Instalado em prédio próprio com 3 andares em 800m² e contando com a infra-estrutura necessária para a realização de suas atividades, o CDHIS tem disponibilizado ao público diversos instrumentos de pesquisa como inventários, guias e catálogos de suas coleções documentais organizadas, além de um rico acervo da cultura material indígena, mais de 26.000 fotografias e 15.000 discos, servindo como base de consulta para discentes, docentes e pesquisadores interessados na história do Brasil, particularmente na história local e regional.

Para divulgação desses trabalhos, esse centro publica semestralmente os Cadernos de Pesquisa do CDHIS, o boletim JAHUI e a Revista Caderno Espaço Feminino, servindo como forma de intercâmbio com outras instituições congêneres do país e do exterior.

O CDHIS abriga todos os processos crimes relativos à cidade de Uberlândia, de fins do século XIX até 1985. Esses processos tem sido usados nos trabalhos de monografia, iniciação científica e dissertações de mestrado constituindo um suporte documental fundamental para a área de História. De acordo com o convênio feito com a Universidade Federal de Uberlândia esse acervo é realimentado anualmente quando o Fórum da Comarca de Uberlândia repassa ao CDHIS mais um ano de processos crimes, respeitando o período de 20 anos em que eles devem permanecer no Fórum.

Este centro tradicionalmente subsidia atividades de ensino, de graduação e pós-graduação. Será um suporte importante no que se refere particularmente às disciplinas de Historiografia, Historiografia Brasileira, Estudos Históricos I e II, História da América, História Moderna, História Contemporânea, Introdução à História da África, História, Tecnologias e Educação, História da Educação Brasileira, Métodos e Técnicas de Pesquisa em História, Monografia, Projeto Integrado de Práticas Educativas. Os vários acervos documentais têm sido utilizados na elaboração de projetos de pesquisa e elaboração de monografias de conclusão de curso.

Acervos integrantes do CDHIS: várias coleções de fotografia sobre Uberlândia e região; coleções documentais relacionadas à história política regional; documentos da história sindical dos trabalhadores da cidade e da região; documentos relativos à história da educação; vídeos sobre a história da cidade; mapas; documentações oficiais publicadas pelo IBGH; jornais e revistas nacionais e regionais; importante acervo discográfico provenientes de doações das rádios Educadora e Difusora de

Uberlândia, do período de 1930 a 1970; material didático relativo aos 500 Anos do Descobrimento produzidos pela Comissão Portuguesa; e outros.

LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA-LEAH

Propõe-se a reflexões acerca da História com ênfase na temática do ensino e educação, dialogando com escolas de primeiro e segundo graus sobre a qualidade do ensino de História e elaborando material instrucional. Promove cursos de extensão, encontros, palestras e debates. Tem sob sua responsabilidade a publicação anual "Cadernos de História", aberta ao debate, às experiências e práticas de ensino, tornando-se um estímulo à produção do conhecimento histórico. Mantém um acervo de monografias, teses e dissertações, programas e projetos institucionais, livros didáticos, fitas de vídeo, entre outros recursos, voltados para o aperfeiçoamento do ensino de História.

Subsidiará especialmente o Estágio Supervisionado, as atividades desenvolvidas nas Práticas Específicas, além das disciplinas História da Educação Brasileira e História, Tecnologias e Educação. Servirá também como suporte para as pesquisas que lidam com a questão da educação. Este laboratório está acoplado ao CDHIS, ocupando o mesmo prédio.

O LEAH promove anualmente os "Encontros de Professores de História". Em 2004, aconteceu o 6º destes encontros, reunindo professores do ensino fundamental e médio da cidade e regiões vizinhas.

Biblioteca:

Caracterização do acervo

Dados gerais (Número de livros, periódicos e áreas nas quais eles se concentram)

A Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia foi criada em 1976, com a junção dos acervos bibliográficos de oito faculdades isoladas da cidade, cuja incorporação foi concluída em 1978. Em 1989, foi criado o Sistema de Bibliotecas - SISBI, centralizando todas as atividades de aquisição e processamento técnico.

O SISBI é composto por quatro bibliotecas e atende toda a comunidade acadêmica da UFU e a comunidade de Uberlândia e região. A área física total do SISBI é de 10.353,88m², sendo 5.800 m² destinados (Campus Santa Mônica) à área de humanas e à área tecnológica. Esta área física é compreendida por espaços para serviços técnicos e administrativos, área para estudo em grupo e individual, estações de trabalho para empréstimo, estações de trabalho para pesquisa na base local em terminais, salas para pesquisa automatizada em bases de dados, periódicos eletrônicos e outros sites científicos, salas para uso da coleção de som e imagem, área do acervo de periódicos, livros, materiais multimeios e coleções especiais, laboratório de informática, sala de estudo 24h, hall de exposição, anfiteatro, sala de reprografia e lanchonete.

O quadro de pessoal do SISBI é formado por bibliotecários e funcionários de nível médio e de apoio, que atuam na área de serviços técnicos, de atendimento ao público e de treinamento formal e informal para utilização dos acervos e serviços disponíveis.

O acervo é composto por livros, obras de referência, periódicos (revistas e jornais), bases de dados, além de coleções especiais (mapas, discos de vinil, fitas cassete, compact disc, fitas de vídeos, partituras e peças teatrais).

Esse acervo é processado obedecendo a padrões internacionais de qualidade, tais como: Código de Catalogação Anglo Americano - AACR2, tabela de Classificação Decimal Universal (CDU) e controle de autoridades de nomes e assuntos baseados na Biblioteca Nacional e na Library of Congress (LC).

A formação e o desenvolvimento do acervo têm sido efetuados através da adoção de políticas traçadas entre o SISBI e representantes dos cursos/programas de graduação e pós-graduação, que visam o crescimento planejado, qualitativo (adequação do acervo aos programas acadêmicos de ensino, pesquisa, extensão) e quantitativo (de acordo com o uso e disponibilidade do mesmo).

O SISBI iniciou seu processo de automação em 1994, disponibilizando o acervo de livros para consulta, através de terminais com acesso local. Gradativamente, esse processo de automação vem sendo implementado. Atualmente utilizamos o software VTLS, sistema integrado e modular, multiusuário que gerencia os serviços de catalogação, consulta, circulação e estatísticas automatizados. Utilizamos também outros softwares, desenvolvidos localmente, no gerenciamento de atividades administrativas gerais.

SERVIÇOS OFERECIDOS PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFU:

" acesso aos catálogos online para recuperação de informações de todo o acervo, através dos equipamentos da biblioteca e pela internet, no endereço <www.bibliotecas.ufu.br>;

" empréstimo domiciliar, renovação e reserva de materiais informacionais;

" acesso à coleção de livros mais usados da bibliografia básica, reservados para consulta local por um período de quatro horas, com possibilidade de empréstimo domiciliar por um dia, no final do expediente;

" acesso às salas 24h, destinadas ao estudo livre, com entrada independente das demais áreas das Bibliotecas (somente nos Campi Santa Mônica e Umuarama);

" solicitação de material bibliográfico existente em outras bibliotecas do país, que prestam o serviço de empréstimo entre bibliotecas;

" localização e obtenção de cópias de documentos não existentes no acervo das bibliotecas da UFU, em outras bibliotecas, através dos serviços COMUT, SCAD e LIGDOC;

" treinamento e orientação para utilização da biblioteca, normalização de trabalhos técnicos - científicos e pesquisa automatizada em fontes de informações científicas (bases de dados, periódicos eletrônicos e outros);

" acesso ao laboratório de informática (somente para alunos de graduação, na biblioteca Umuarama);

" acesso às salas para uso da coleção de som e imagem, para atividades didáticas, nas bibliotecas Santa Mônica e Umuarama;

" elaboração de ficha catalográfica de monografias e teses, defendidas ou publicadas na UFU, a partir de dados extraídos do original.

" Solicitação online de aquisição de material informacional.

" Participação no Conselho Editorial da Editora da Universidade Federal de Uberlândia.

O acesso ao acervo SISBI, está disponível também para consulta na Internet, por meio do endereço eletrônico www.bibliotecas.ufu.br. As bibliotecas da

Universidade Federal de Uberlândia contam com um acervo processado de 157.184 exemplares e 72.055 títulos, além de 5.139 periódicos nacionais e estrangeiros e 1293 fitas de vídeo. Do volume total de livros existem 31.220 títulos na área de História e áreas afins: (Filosofia; Psicologia; Religião; Sociologia; Ciência Política; Economia; Direito; Administração Pública; Assistência Social; Educação; Antropologia; Artes; Urbanismo; Arquitetura; Escultura; Desenho Artístico; Pintura; Artes Gráficas; Fotografia; Música; Cinema; Teatro; Dança; línguas e Literatura; Geografia; Biografia).

É importante ressaltar que o acervo das áreas acima referidas também é utilizado como subsídios bibliográficos, de forma interdisciplinar, nas disciplinas e outros componentes curriculares do Curso de Graduação em História.

Existem condições especiais para empréstimos de periódicos, teses e livros, sendo que as instalações físicas da biblioteca atendem satisfatoriamente à graduação em História. Vale destacar que algumas coleções bibliográficas, tais como a de "Aracy Curvelo" (1487 títulos), "Dr. Jacy de Assis" (7620 livros e periódicos), "Yan Michalski" (856 títulos), e "Sandro Polloni" (933 textos de teatro e 501 cartazes de teatro), são importantes, porque possuem obras raras na área de teatro, cultura popular, literatura, direito, relevantes, especialmente para linha de História e Cultura e Política e Imaginário.

Faz-se necessário destacar que o Centro de Documentação e Pesquisa em História - CDHIS, possui um acervo bibliográfico temático relativo à área de História, constituindo-se em uma biblioteca de apoio à pesquisa documental, à história local e regional, às questões de gênero, violência, criminalidade, etnografia, etnologia, questões indígenas, museologia, entre outras, abrangendo um total de 6.600 exemplares. Este acervo é constantemente realimentado com as doações de acervos particulares e de instituições culturais e livrarias.

O SISBI oferece ainda através da sua home page, o acesso a vários serviços e sites que visam agilizar a obtenção de informações, como bases de dados, periódicos, livros e teses eletrônicas.

A partir de 2001, o SISBI passou a fazer parte do PORTAL CAPES www.periódicos.capes.gov.br, ferramenta que facilita as pesquisas bibliográficas, por meio de bases de dados referenciais, e permite o acesso ao texto completo de um conjunto expressivo de periódicos estrangeiros. Dentre essas bases de dados são de relevância para a História o Wilson Humanities Abstracts, Wilson Social Sciences Abstracts. Também podem ser consultadas outras bases de dados em áreas correlatas (Ciências Humanas, Sociais e Letras), além de bases de dados multidisciplinares, como as base de dados Web of Science e o banco de teses da CAPES. Atualmente, o portal CAPES oferece acesso a 184 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros na área de História. Além disso, mantém assinaturas de periódicos internacionais, tais como Esprit, History Workshop e outros.

A Biblioteca participa ainda de serviços cooperativos que facilitam o acesso a informações e documentos:

BIREME

Participação através de convênio na rede "Rede Latino-Americana e do Caribe de Informação na Área de Ciências da Saúde", bem como o registro de dados na base LILACS (Literatura-Americana e /caribe em Ciências da Saúde) e comutação on-line.

REDE BIBLIODATA

Rede de catalogação cooperativa com objetivo de intercâmbio de dados bibliográficos com adoção de técnicas e padrões acionais, gerenciada pela Fundação Getúlio Vargas/RJ.

MEC/SESU/UFU-PROGRAD/SISBI - 2002

Co-participação no Projeto "Programa de Aperfeiçoamento das condições de oferta de cursos de graduação, Pro-Reitoria de Graduação, financiado pelo MEC/SESU para aquisição de literatura para graduação, visando enriquecimento do acervo.

REBAE

Rede de bibliotecas da área de Engenharia. Tem por objetivo elaborar acordos de cooperação e adotar normas comuns, visando melhorar a qualidade do atendimento aos usuários da área de Engenharia e implementar o uso de novas tecnologias, facilitando o acesso à informação e ao documento, no Brasil e exterior.

ISTEC

The Ibero-American Science and Technology Education Consortium. Organização sem fins lucrativos, constituída de instituições educacionais, de pesquisa e industriais das Américas e da Península Ibérica, o ISTEC tem por objetivo promover o progresso científico e tecnológico dos países envolvidos, incentivando projetos cooperativos orientados para o desenvolvimento da educação, da pesquisa e transferência de tecnologia. O convênio é institucional, e a biblioteca participa através do serviço LIGDOC (ligação de bibliotecas para a troca de documentos).

CAPES

Acesso on-line as publicações eletrônicas pelo Portal CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br>), através de assinatura do Termo de Compromisso entre a UFU e aquela instituição.

CBBU

Participação do SISBI/UFU na Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias. A Diretoria Técnica do SISBI/UFU integra a CBBU na qualidade de suplente para Minas Gerais.

COMUT

Programa de comutação bibliográfica, gerenciado pelo IBICT (Instituto Brasileiro Informação em Ciência e Tecnologia) visando o intercâmbio de os técnico-científicos.

PERIÓDICOS INTERNACIONAIS IMPRESSOS DA ÁREA DE HISTÓRIA EXISTENTES NA BIBLIOTECA DA UFU –

Título/Imprenta:

Alliage : culture, science, techniques. / Nice, France : Association.

Anuário / Instituto de Investigaciones Histórico-Sociales / Xalapa, Veracruz, México: UV Editorial.

Cahiers internationaux de sociologie. / Paris, : Presses universitaires de France.

Clio. / [Fort Wayne, Ind.] Indiana University-Purdue Unive

Communications / Ecole pratique des hautes Etudes, Centr / Paris : Seuil.

Comparative studies in society and history. / London ; New York, N.Y. : Cambridge University

Cuadernos de historia regional / Lujan, AR : La Universidad.
 Esprit. / [Paris : s.n.].
 Historical abstracts on disc - cd rom / [S.l.] [S.n.] [S.d.]
 History workshop journal : HWJ. / Oxford, England : Oxford University Press.
 History workshop: a journal of socialist historians / [S.l.] [S.n.] 1975-1995
 Ibero Americana; Nordic Journal of Latin American Studies / [S.l.] [S.n.]
 Investigaciones historicas / [S.l.] [S.n.] [S.d.]
 Italy : Documents and Notes / Rome, IT : Consiglio Dei Ministri
 Journal of contemporary history. / [London, Beverly Hills, Calif., Sage Publications,
 Journal of interdisciplinary history / [S.l.] [S.n.]
 Khipu; Revista Bilingüe de Cultura sobre América Latina / [S.l.] [S.n.] [S.d.]
 L'Homme et la societe / Paris : Üditions Anthropos.
 Latin American research review / [S.l.] [S.n.]
 Le Debat. / [Paris] : Gallimard.
 Past & present. / [Oxford] Oxford University Press for the Past and
 Radical history review. / New York, N.Y. : MARHO,
 Revista De Ciências Históricas / Porto, Portugal, PT : Un.Portucalense, D
 Revista de História das Idéias. / Coimbra, Portugal, PT : Un de Coimbra
 Revista de História (Heredia) / Heredia, Costa Rica, Universidad Nacional, Escuela
 Revista de História de América. / [México] : Instituto Panamericano de Geografia e
 História
 Saber novohispano : Anuario del Centro de Estudios Novohi / Zacatecas, Zac., Mex.
 : Universidad Autônoma
 Stvdia (Portugal) / [S.l.] [S.n.] [S.d.]
 Technology and culture. / [Chicago, etc.] University of Chicago Press [etc.]
 The American historical review. / [Washington, etc.] American Historical Association
 The Hispanic American historical review. / Washington, D.C. : Board of Editors of the
 Hispani
 The Journal of modern history. / [Chicago] University of Chicago Press.
 The Oral history review. / [New York] Oral History Assn.
 A biblioteca da UFU possui ainda no seu acervo de periódicos a maior parte dos
 relacionados no Qualis.

METAS SISBI PARA 2005-2008

1 ATUALIZAÇÃO DO SOFTWARE DE GERENCIAMENTO

O SISBI iniciou este ano a atualização do software de gerenciamento, o Virtua, Versão 44.0 <http://www.vtls.com/Products/virtua.shtml> um software de automação de bibliotecas, produzido pela VTLS (Visionary Technology Library Solutions). A empresa é líder internacional de mercado em desenvolvimento de soluções para coleções e gerenciamento de acervo à informações via redes.

O VIRTUA (www.vtls.com) é reconhecido pela comunidade internacional como um dos melhores softwares de automação de bibliotecas em todo o mundo.

A prioridade é implantar gradativamente todas as funcionalidades do software, proporcionando melhores condições para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de incrementar o acesso às informações.

2 AUTOMAÇÃO DE COLEÇÕES

A automação das coleções está sendo implantada gradativamente. Iniciou-se com o acervo de livros e periódicos, que estão totalmente automatizados. Atualmente a coleção de partituras está sendo inserida no sistema.

3 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

Biblioteca Digital de Peças Teatrais

Projeto em desenvolvimento, iniciado em 2003, com recursos da FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) em parceria com o Departamento de Música e Artes Cênicas e Faculdade de Ciência da Computação. O objetivo é a digitalização da coleção de peças teatrais acervada no Setor de Multimeios, visando a preservação e a ampliação dos recursos de pesquisa desta coleção.

Biblioteca Digital da UFU

Projeto administrado pela Diretoria de Bibliotecas. O objetivo é possibilitar o acesso à produção técnico-científica e intelectual institucional e a conteúdos extra institucionais oferecidos pela UFU, através da criação da Biblioteca Digital da UFU. O projeto está na fase inicial, onde já foram desenvolvidas as seguintes ações: elaboração de pré projeto; criação da Biblioteca Digital através de portaria e e solicitação de aquisição de equipamentos para o desenvolvimento do projeto.

Projeto institucional de bolsas de melhoria de ensino de graduação da Universidade Federal de Uberlândia Projeto em andamento, desenvolvido pelo Departamento de Música e Artes Cênicas. O objetivo é a formação de uma equipe para dar suporte na utilização dos recursos de multimídia e novas tecnologias voltadas para os cursos de graduação em música e artes cênicas. Entre as ações a serem desenvolvidas pelo projeto, está a digitalização do acervo discográfico do Setor de Multimeios, de acesso público, visando a preservação da coleção.

4 DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Manter a home-page do SISBI atualizada. A home page oferece acesso a fontes de informações nacionais e internacionais: Bases de dados, periódicos, teses, livros e outros documentos em formato eletrônico. Divulgar periodicamente para as unidades acadêmicas os novos acessos disponíveis na home-page do SISBI, e os treinamentos oferecidos

Informações adicionais:

Recursos de Informática

Como já foi informado no item infra-estrutura laboratórios, reafirmamos que o Centro de Pesquisa e Documentação em História - CDHIS, o Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História - LEAH, e os Núcleos (NEHAC, NEPHISPO, NUPEHCIT, NEGUEM, POPULIS) possuem recursos de informática, tais como: computadores, impressoras, scanners, softwares específicos, estando ainda conectados à rede Internet que, por sua vez, se conectam à biblioteca central, estando, assim, interligados a uma ampla rede de dados. As salas dos professores contam com recursos de informática.

A UFU conta também com vários laboratórios de informática, de livre acesso aos alunos, o que permite pesquisas e elaboração de trabalhos escolares.

Destaque merece ser feito aos recursos de informática ligados aos sistemas de Bibliotecas da UFU. A introdução do uso da informática, das facilidades das telecomunicações e a aceleração do uso dos meios eletrônicos, tanto no acesso e no tratamento da informação, como também na obtenção e transferência de documentos, mudaram a natureza dos serviços das Bibliotecas. Ao lado da preocupação com a constituição dos acervos físicos e com a necessidade de disponibilizá-los, existe também possibilidades de interação direta dos alunos e professores pesquisadores com as fontes de informação, bases de dados variadas que permitem o acesso a publicações científicas, periódicos nacionais e estrangeiros, documentos arquivísticos, acervos de instituições públicas e privadas. Para esse atendimento, as Bibliotecas possuem técnicos especializados para assessorar o pesquisador e os alunos no acesso às Bases de Dados nacionais e internacionais e à consulta eletrônica para pesquisa na internet.

Para este ano de 2005, foi aprovado o Projeto de construção de um prédio no Campus Santa Mônica, destinado aos laboratórios de pesquisa. Neste prédio, o INHIS ocupará um espaço de 75 metros quadrados, que abrigará o Núcleo de Pesquisa História, Cidades e Trabalho, espaço de atuação da linha de pesquisa Trabalho e Movimentos Sociais. O Núcleo contará com 6 computadores, impressoras, conectados à Rede Internet e à Biblioteca Central, estando assim ligados a uma ampla rede de dados.

Anexo 4 – Núcleos e Linhas de Pesquisa

1- NÚCLEO DE PESQUISA E ESTUDOS HISTÓRIA, CIDADE E TRABALHO– NUPEHCIT

O Núcleo de Pesquisas e Estudos *História, Cidade e Trabalho* (NUPEHCIT), vinculado a Linha de Pesquisa Trabalho e Movimentos Sociais, foi criado em 2001. Reúne professores e alunos da graduação e pós-graduação preocupados em refletir, no campo da história social, os temas cidade e trabalho no interior das práticas sociais elaboradas e vividas por diversos sujeitos sociais. Entendendo o social como espaço de tensões e trabalhando com a categoria cultura como modos de viver, abrem-se possibilidades de estudos sobre as várias atividades humanas, refletindo sobre as diferentes formas do viver urbano e rural. Neste enfoque, figuram como preocupações deste núcleo as reflexões sobre a cidade e o campo como lugares expressivos de vivências e experiências socialmente diferenciadas, constituídas cotidianamente nas relações que se estabelecem nos diversos espaços; o viver no campo e na cidade como realidades imbricadas, ao mesmo tempo peculiares, que atravessam processos dinâmicos de transformação; as mudanças nos modos de trabalhar e de sobreviver dos trabalhadores e as relações que constroem no trabalho e fora dele; as políticas públicas adotadas nas várias áreas e as estratégias de sobrevivência das populações pobres; as questões relacionadas ao meio ambiente e às formas de enfrentamento às mudanças que comprometem o viver das pessoas. Em todas estas temáticas estão em questionamento os significados da história e da memória e os sentidos dos processos de reconfiguração /redefinição da luta social e de seus agentes no mundo contemporâneo.

2- NÚCLEO DE ESTUDOS EM HISTÓRIA SOCIAL DA ARTE E DA CULTURA – NEHAC

O NEHAC (Núcleo de Estudos em História Social da Arte e da Cultura), criado em 1994, tem estimulado pesquisas que envolvam os binômios Arte/Política,

História/Estética e História/Linguagens. Consolidou-se, em 2001, como Diretório de Pesquisa do CNPq e, dentre as linguagens artísticas com que trabalha (Música – Literatura – Dança), reflete sobre as perspectivas que envolvem o diálogo História e Teatro, a saber: texto e cena (cenografia, figurino, iluminação, trilha sonora, direção e interpretação), com desdobramentos para a crítica teatral, a fotografia, o teatro filmado e, evidentemente, a historiografia do teatro brasileiro. Nesse processo investigativo, outros temas vêm emergindo como área de interesse, tais como a Televisão, em particular a teledramaturgia e a própria linguagem televisiva. Tem oferecido suporte para pesquisas voltadas para o diálogo História e Cinema, que vão de análises verticalizadas de filmes até reflexões mais abrangentes da produção cinematográfica (aspectos econômicos e políticos). Possui uma coluna semanal no caderno Revista, do Jornal *Correio* de Uberlândia e, quinzenalmente, contribui com a coluna *Script-Tease* de Cinema. Atualmente edita a revista eletrônica *Fênix: Revista de História e Estudos Culturais* [ISSN 1807-6971 (www.revistafenix.pro.br)].

3 - NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM HISTÓRIA POLÍTICA – NEPHISPO

Criado em 1994, o NEPHISPO estruturou-se de forma transdisciplinar através do diálogo com outras disciplinas, objetivando problematizar as relações tecidas entre razão, sensibilidades e paixões na redefinição do campo do político. Este Núcleo tem promovido a realização de pesquisas de Iniciação Científica, Seminários, Mesas-Redondas, Cursos e Workshop de pesquisa, divulgando o resultado de seus trabalhos em Congressos, Conferências e por meio de publicações em veículos especializados nacionais e internacionais.

4 - NÚCLEO DE PESQUISA EM CULTURA POPULAR, IMAGEM E SOM-POPULIS

Criado originalmente em 2002 com a sigla NIS- Núcleo de Pesquisa em Imagem e Som, foi ampliado em 2003 com a participação de outros pesquisadores, passando a aglutinar as temáticas da Cultura Popular e suas interfaces com a indústria cultural, especialmente por meio da linguagem radiofônica, fotográfica, televisiva e musical. Atualmente incorpora, de maneira interdisciplinar, as áreas de História, Sociologia, Antropologia, Lingüística, Artes Cênicas, Música e Artes Plásticas, propiciando a geração de projetos de pesquisa integrados.

Este trabalho se mistura na diversidade e riqueza de fontes documentais, tais como: acervos discográficos do CDHIS (17.000 exemplares); Acervos Dantas Ruas, Jerônimo Arantes, Roberto Cordeiro (radionovelas, revistas, jornais, programas de TV, fotografias) do Arquivo Público Municipal; prontuários médicos do Sanatório Espírita de Uberlândia; a memória das tradições culturais locais e regionais; além das Histórias de vida de artistas, profissionais do rádio e TV, entre outros. O POPULIS tem divulgado o resultado de todas as suas atividades em congressos, simpósios e encontros da área de História e afins e por meio de publicações em veículos especializados nacionais e internacionais.

LINHAS DE PESQUISA

HISTÓRIA E CULTURA

Esta área tem como principal objetivo fomentar e oferecer condições para o desenvolvimento de trabalhos consistentes do ponto de vista historiográfico, em particular voltados para os campos da cultura popular e/ou erudita, artes, representações, linguagens, imaginário e gênero. Este objetivo geral se desdobra nas seguintes frentes de trabalho: (a) discutir historicamente as relações entre arte/política e fato/ficção, sem perder de vista questões de ordem estética, no estudo do cinema, teatro, literatura, música, radiofonia, fotografia, artes plásticas e cultura material; (b) identificar nas diferentes formações culturais representações simbólicas constitutivas das relações de gênero, poder, educação, trabalho, saúde, raça, etnia e classe; (c) focar as diversas dimensões da cultura popular, em suas interfaces, com a cultura de massa e/ou indústria cultural: produção/ consumo/ recepção, tradição/ vanguarda, nacional/ popular, persistência/resistência, invenção/ recriação; (d) resgatar a religiosidade popular como forma de pensar o social enquanto teia de complexas relações.

POLÍTICA E IMAGINÁRIO

Esta Linha de Pesquisa busca, fundamentalmente, compreender as imbricações e relações tecidas entre racionalidades, sentimentos e sensibilidades que participam e instituem o espaço político. Elegendo esta problemática como eixo central, abre-se para temáticas e temporalidades variadas, relevantes para o

entendimento da contemporaneidade e dos modos de subjetivação históricos. A consideração da história apenas como campo do exercício privilegiado da razão revela-se insuficiente, merecendo novas pesquisas atentas às estratégias que se estruturam imbricadas em afetos e sensibilidades, o que vem colocar em primeiro plano a questão das relações entre razão, sentimentos e política. Interessa-nos igualmente a discussão das relações entre política e estética, compreendida esta última no sentido de que experimentamos a vida e as relações com os *outros* sob uma *forma* específica. As *formas* não são da ordem do estritamente racional e muito menos restritas ao campo artístico: um sentimento coletivo ou um pensamento político exprimem-se através de formas tanto quanto um conceito ou um fato.

Nesta perspectiva teórico-metodológica, esta Linha abre-se necessariamente para um amplo espectro temático, como: configurações intelectuais e pensamentos e movimentos políticos; formas do exercício democrático e/ou totalitário; propaganda política e retórica; formas de sociabilidade e de cidadania; valores e práticas educativas; representações da educação no Brasil; formas de repressão e violência institucionais e simbólicas; noções de indivíduo, identidade e subjetividade; a articulação entre indivíduo e coletividades; as configurações espaciais e a história (a fronteira, o sertão, a cidade, o rural, o urbano...); a problemática da memória, esquecimento e história; os laços entre o estético e o político na constituição das subjetividades, perpassando noções como corpo, corporalidade e vínculos afetivo-sexuais.

TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Compreendendo o social enquanto um campo de tensões, esta Linha de Pesquisa propõe o estudo das políticas governamentais, relações de trabalho, mudanças tecnológicas, organizações políticas de classes, formas de resistências e o cotidiano das empresas e dos trabalhadores no campo e na cidade. Dentre as preocupações desta Linha estão também a análise das práticas, tradições, crenças, valores e significados da História e da Memória em seus diferentes suportes e referências culturais. Tendo em vista o processo de reconfiguração da luta social e de seus agentes no mundo contemporâneo, atenta-se para as diferentes modalidades de enfrentamento das questões das vivências diárias (moradia, saúde,

educação, trabalho, transportes e lazer) na construção de espaços e territórios de sociabilidades no campo e na cidade.

Trabalhando culturas (no plural) enquanto modos de viver e de produzir significados, investigam-se os múltiplos sentidos presentes nas políticas de preservação do patrimônio material e imaterial, dos significados das experiências sociais, das memórias e histórias dos monumentos, das cidades e de seus moradores. Problematisa-se a relação memória/esquecimento nos diversos espaços e temporalidades, investigando práticas sociais e seus variados suportes materiais. Procura-se, dessa forma, superar as dicotomias (moderno/arcaico, campo/cidade, erudito/popular, oral/escrito, etc.), complexificando a análise e, conseqüentemente, a compreensão das diversas formações sociais e do papel desempenhado pelos sujeitos sociais.